RESPOSTA A HERMES LIMA
(PAGINA 3)

REVOLUÇÃO NA COLOMBIA
(PAGINA 5)

O BANGU NO CHILE
(PAGINA 9)

O EXÉRCITO DARÁ O PÃO NECESSÁRIO
(PAGINA 12)

12 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — TERÇA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1949 • Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR • PRAÇA TIRADENTES, 77 — RIO DE JANEIRO — N.º 6.382

CONT. LEGAL

A Convocação Dos Presidentes Dos Partidos Para Ratificar o Acôrdo

A CHURRASCADA

J. E. DE MACEDO SOARES



Afirmam telegramas do Sul que o aniversário do sr. Getúlio Vargas vai ser celebrado, hoje, com uma churrascada-monstro nos currais de sua estância. O fenômeno da ditadura está aí descrito literalmente nessa informação. O homem que veio dos seus pagos no desfecho de uma longa campanha pela regeneração da República, movida por tudo que ela tinha de mais alto em cultura e inteligência e que ia, afinal, se realizar em 1930, instalando-se a legitimidade da representação nacional — o herói libertador idealizado deu no "fiquista", no mistificador, no egoista cobiçoso. Ficou por aqui quinze anos empregado, amealhando subsidios, vazio de idéias e de opiniões, até que um dia as classes armadas, apercebendo-se de sua imprestabilidade através da refração do Poder, criadora de imagens falsas — puseram-no no olho da rua e o devolveram depenado aos pagos de onde viera.

Êsse parêntesis na vida politica do pais, que fôra o consulado mole do sr. Getúlio Vargas — teria, necessariamente, uma conclusão lógica, se não fora a quentura de velhas cumplicidades na hora decisiva da sua expulsão. Graças a essas conivências, que, por motivos pessoais, o sr. general Góis Monteiro acalentou no 29 de Outubro, o ex-ditador ficou insepulto, empestando o ambiente nacional numa decomposição lenta, a qual o menos que produz é a incomodidade e o desconfôrto dêsse bafio demagógico humilhante.

Os crimes do sr. Getúlio Vargas foram: — usurpar o govêrno em 1930, rasgando a Constituição de 1891, iludindo a Nação que se viu frustrada na sua luta de vinte anos, movida principalmente pelo grande Rui, para alicerçar na legitimidade os mandatos politicos. Getúlio nada fêz pela verdade eleitoral que em 1933 o povo impôs por si-mesmo. Mas em 1934 Getúlio trapaceou uma fácil eleição pelo Congresso. Em 1937 rasgou a nova Constituição elaborada no sentido ideológico do próprio movimento de 1930, que o trouxe ao Poder. E nem ao menos respeitou a Constituição personalista de 1937 que foi um pretexto, mas não um motivo do seu novo golpe ditatorial.

Ai temos o homem visceralmente antidemocrático, antilegalista e liberticida, com quem injustificavelmente compatibilizou-se o regime democrático restaurado, o regime legal estabelecido, o regime de liberdades públicas e privadas assegurado. O fato da moleza, da hipocrisia e da mesquinharia, que foram os índices da sua tirania — não explica a bandeira de misericórdia estendida sôbre o criminoso impenitente. Não explica essa benignidade frouxa e irresponsável, mas descobre a falta de convicções democráticas e a carência da dignidade nacional que está forçosamente no fundo de seus esforços na defesa da liberdade. Pois então, se êste país se acomoda com aquele que o privou das garantias de seus direitos civicos! — é porque não preza tais direitos, não se dispõe a nenhum sacrifício e a nenhum ato de firmeza e autoridade para os assegurar efetivamente. Essa é a lição de humildade ou estupidez que os maiores da geração sacrificada dão aos seus sucessores, a nova geração do coca-cola, incubada na ditadura, sem convicções, sem patriotismo, sem afirmações de robusta personalidade.

Enquanto os peões da estância de Santos Reis cortam a churrascada nos currais, o povo brasileiro deve refletir no desamparo em que seus dirigentes deixam as idéias-morais, que são a fôrça, o alento e a glória da nacionalidade. O fastio aquiescente com que ainda suportamos tantas sobrevivências do getulismo, nomes em logradouros públicos, estabelecimentos e instituições, inculcando seu prestigio eleitoral, mostra o quanto nos avariamos no caudilhismo com êsse ostensivo egoismo que substituiu o idealismo patriótico pela segurança dos proveitos imediatistas.



Gov. Milton Campos

Não Haverá Conferência Dos Quatro

Não Comenta o Departamento de Estado a Noticia

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O Departamento de Estado declinou de comentar a noticia difundida pelo comentarista de radio Drew Pearson de que a Russia havia solicitado uma solene conferencia das quatro potencias ocupantes, para discutir a questão da Alemanha.

INALTERAVEL

Disse o porta-voz que o Departamento de Estado permanece fiel á declaração do secretario Acheson, na semana passada de que os Estados Unidos estão sempre prontos para ouvir qualquer oferta de paz sovietica para por termo á guerra fria entre o Leste e o Oeste. E acrescentou: "Pairam no ar rumores de toda a sorte. Nossa posição continua a ser essa".

Pearson disse que o oferecimento russo havia sido feito por intermedio do delegado russo á ONU Malik, e considerada como tão significativa por Acheson que este discutiu o assunto com o secretario britanico do Exterior, Ernest Bevin e com o ministro francês do Exterior, Robert Schuman. Segundo Pearson os sovieticos haviam mostrado sua disposição para discutir a questão do levantamento do bloqueio terrestre de Berlim juntamente com o problema monetario alemão, com o da formação de um Estado alemão separado no Ocidente e com a possivel retirada das forças ocupantes, tanto russas como aliadas, da Alemanha. Acrescentou que o Departamento de Estado teria reagido com frieza á proposta de retirada das tropas aliadas ocidentais da Alemanha devido á presença, na Alemanha Oriental, de uma policia treinada pelos comunistas com um efetivo de varios milhares de homens.

O TEMPO

TEMPO: — Bom.
TEMPERATURA: — Estavel.
VENTOS: — De Sueste a Nordeste, moderados.
MAXIMA: — 28.0
MINIMA: — 18.5.

Será Feita em Maio Pelo Governador Milton Campos

NENHUMA DIFICULDADE Á CONCLUSÃO DO CONGRAÇAMENTO MINEIRO

Em breve, serão convocados pelo governador Milton Campos os presidentes das seções mineiras de todos os partidos, a fim de que os mesmos, solenemente, ratifiquem os últimos acontecimentos políticos, destinados a assegurar a formação da frente democrática em Minas Gerais.

NENHUMA DIFICULDADE

Nesta oportunidade, entender-se-ão os lideres das diversas frentes partidarias, em torno da aplicação relativa ao acordo concluido com a ala ortodoxa do PSD.

Ruem por terra, nessas condições, as intrigas dos interessados na sabotagem do acordo mineiro, quando anunciaram melindres inexistentes pelo fato de que o sr. Benedito Valadares não se entendeu com os chefes das outras correntes.

Reconstituindo os acontecimentos de Belo Horizonte, é facil verificar que eles seguiram seu curso normal: primeiro, foram os encontros do presidente do PSD mineiro com o sr. Pedro Aleixo; segundo, o sr. Valadares ouviu os companheiros da bancada pessedista do Estado; em seguida, ciente da aprovação destes, o sr. Pedro Aleixo levou o sr. Benedito Valadares ao governador Milton Campos, ficando concluido o acordo de Belo Horizonte.

Agora, o sr. Valadares vai ouvir os representantes federais da seção mineira do partido — em reunião marcada para hoje. Obtido o pronunciamento destes, o proprio sr. Valadares deverá levar a palavra final ao governo de Minas, e, aí, então, terá efeito a convocação mencionada de inicio. Já nessa ocasião, pois, encontraria justificativa o entendimento com os demais presidentes das outras forças partidarias.

SATISFAÇÃO DO PRESIDENTE

Confirma-se o encontro do sr. Benedito Valadares com o presidente Dutra, encontro esse realizado domingo á tarde.

Sabe-se que o presidente da Republica se mostrou radiante com os resultados obtidos na pacificação da politica mineira, de acordo com os propositos da conferencia de Petropolis.

REUNIÃO DE HOJE

Da reunião de hoje deverão participar quantos estejam nesta capital, sejam membros da Comissão Executiva do PSD mineiro ou representantes da seção estadual no Congresso Federal.

Em seguida serão ouvidos tambem aqueles que se encontrem ausentes do Rio. Depois destas demarches então, terá lugar a grande reunião dos presidentes da UDN, PR, PSD (ex-Liberal), PST, PTN e PDC (todos de Minas Gerais) com o governador Milton Campos.

BASES

Os detalhes do acordo mineiro serão fixados, em definitivo nessa fase ulterior de conversações dos chefes partidarios.

Em principio, no entanto revela-se que a base principal do congraçamento montanhês está em que ao PSD ortodoxo seja dispensado tratamento semelhante ao que desfrutam a UDN, o PR e o PSD liberal em relação á maioria municipais.



ROMA — A antiga saudação fascista parece muito natural a esses cidadãos, que prestam uma "homenagem" ao corpo do militante fascista Achille Billi, encontrado morto a tiros num barco no rio Tibre. (Foto ACME-D.C., por via aérea).

O PRESIDENTE DESFAZ AS ACUSAÇÕES NO CASO DAS REFINARIAS DE PETRÓLEO

A MENSAGEM PRESIDENCIAL ENVIADA E LIDA Á CAMARA DOS DEPUTADOS

Em resposta ao pedido de informações formulado ao Executivo pelo lider da maioria na Câmara, para esclarecimento das acusações feitas ali recentemente pelo deputado Hermes Lima sobre as concessões de refinarias de petróleo, o presidente Eurico Dutra enviou mensagem áquela Casa do Congresso, desfazendo todas as alegações formuladas contra aquele ato. A mensagem, endereçada ao presidente da Casa, foi lida da tribuna pelo lider da maioria, sr. Acurcio Torres, que fez preceder e suceder sua leitura de considerações exaltando a correção do governo e a honorabilidade do presidente da República.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

E' do seguinte teor a mensagem do presidente:

"Excelentissimo senhor presidente da Camara dos Deputados.

Tenho a honra de encaminhar a vossa excelencia as inclusas informações prestadas pela Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, por determinação minha, e que atender o ao pedido de informações formulado pelo senhor deputado Acurcio Torres, na sessão de 12 do corrente mês, antecipando a sua remessa á recepção daquele oportuno requerimento.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1949.

(a.) — Eurico G. Dutra".

INFORMAÇÕES

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL — Secretaria Geral — Em 16 de abril de 1949. — Do secretario Geral, Ao excelentissimo senhor presidente da Republica.

ASSUNTO: — Esclarecimentos sobre as observações feitas na Camara dos Deputados pelo deputado Hermes Lima a respeito de refinarias.

"Excelentissimo senhor presidente da Republica:

Venho apresentar a vossa excelencia, conforme determinação recebida, uma condensação das observações feitas no Congresso Nacional pelo deputado Hermes Lima, a proposito de refinarias de petróleo, acompanhada das respostas que resultam das informações de diferentes orgãos da administração federal, aqui fielmente coordenadas.

ORIGEM DAS CRITICAS

Proferido na sessão da Camara de 11 de abril corrente, o discurso do senhor deputado Hermes Lima é dado como decorrente "de exposição organizada por uma seção técnica" do partido politico a que está filiado aquele parlamentar. "Diario do Congresso Nacional", de 13 de abril de 1949, pag. 2.812, coluna 1.ª, linha 10; e pag. 2.813, coluna 4.ª, linha 18)".

1) O govêrno não vendeu nem doou terreno

Reportando-se ao terreno situado na enseada de Manguinhos, destinado á Refinaria do Distrito Federal, o sr. deputado Hermes Lima censura o govêrno por ter feito:

"...venda do terreno, "sem concorrência", por preço irrisório com pagamento no fim de 15 anos..." ("Diário do Congresso Nacional", de 12 de abril de 1949, página 2.812, 4ª coluna, linha 48).

E mais adiante, o mesmo deputado:

"Portanto, sr. presidente, temos ai dos fatos capitais: ....

....

uma doação de terreno para a instalação de Refinaria do Distrito Federal, terreno que vale 150 milhões, e aforado pelo govêrno por 31 milhões. (D.C.N., de 12 de abril de 1949, página 2.812, 3ª e 4ª colunas, linhas 101 e 1).

A assertiva não é verdadeira: o govêrno não "vendeu" nem "doou" o terreno da enseada de Hanguinhos. Realizou, pura e simplesmente, e dentro das exigências legais, o aforamento de um terreno de marinha, para uma obra de interêsse nacional.

Eis a palavra do ministro da Fazenda:

"Nada impede realmente que o govêrno conceda "aforamentos independentemente de concorrencia pública", uma vez que tal seja feito "a requerimento dos interessados, após especial autorização do sr. presidente da República, se se tratar de aproveitamento econômico que mereça tal favor".

E' o que dispõe o decreto-lei n. 5.666, de 15 de julho de 1943.

No caso Drault ocorreram tôdas as circunstâncias exigidas por aquele decreto-lei para a concessão do aforamento, "independentemente" de concorrência pública.

A acusação não tem, portanto, fundamento. Mas há ainda outro decreto-lei, o de n. 9.760, de 9 de setembro de 1946, "que autoriza o Governo a conceder aforamentos gratuitamente, ou em condições especiais a pessoas fisicas ou juridicas que mereçam tal favor, desde que se trate de aproveitamento economico de interesse nacional".

Fundado nas disposições desse decreto poderia o Governo ter concedido a Drault o "aforamento gratuito" ou em condições especiais, digamos "menos onerosas" do aludido terreno. Não o fez, entretanto".

Acrescentam as informações daquele Ministério que Vossa Excelencia mandou aplicar a lei que exige o pagamento de uma joia quando o aforamento é concedido "independentemente de concorrencia", fixado ainda o preço do aforamento anual em Cr$ 314.000,00.

Afirmando que não se deve confundir com "preço de aquisição" a idéia de joia, insiste o senhor ministro da Fazenda:

"Há evidente engano. A joia é cobrada na proporção minima de 60% do valor venal do terreno, e, assim, será sempre inferior a esse valor.

O terreno foi avaliado á razão de Cr$ 50,00 o metro quadrado, representante o valor total de Cr$ 52.350.000,00. A Comissão avaliadora foi composta dos engenheiros Urius Cordeiro, José Beltrão Cavalcanti e Evasildes Fonseca.

(Continua na 2.ª pag.)

OPÕEM-SE OS ESTADOS UNIDOS Á ADMISSÃO DA ESPANHA AO PACTO OU AO PLANO MARSHALL

LAKE SUCCESS, 18 (U.P.) — Soube-se que os EE. UU. se oporão á admissão da Espanha no Pacto do Atlantico ou no Plano Marshall, mesmo que a ONU faça recomendações em favor desse pais. Essa definição oficial da atitude norte-americana foi revelada depois da suspensão dos trabalhos por três dias, ao mesmo tempo em que a ONU aborda a questão das antigas colonias italianas, o plano escandinavo de modernizar as sessões da Assembléia e quando os processos eclesiasticos balcanicos vão ser estudados por um comité especial.

PREFERE ABSTENÇÃO

Informantes merecedores de fé dizem que os EE. UU. prefeririam que a ONU não tomasse nenhuma resolução sobre a Espanha, durante a presente reunião de primavera, mas o bloco sovietico, encabeçado pela Polonia, quer fortalecer as objeções da ONU no tocante ao regime de Franco.

Encabeçadas pelo Brasil, as nações latino-americanas estão reunindo elementos para modificar as decisões da ONU relativamente á Espanha, ao passo que na claros indícios de que as nações da Europa Oriental se preparam para sustentar uma luta porfiada contra qualquer modificação das resoluções de 1946, da Assembleia Geral, contra a Espanha, conforme se tornou patente durante o debate em torno do Pacto do Atlantico Norte. Essas resoluções censuravam o governo de Franco, pediam aos membros da ONU que retirassem os chefes das missões diplomaticas de Madrid e proibiam a Espanha de participar das organizações especializadas da ONU.

Reunião Ministerial Para Solucionar o Caso da Carne

HOJE, NO MINISTERIO DO TRABALHO

Os ministros do Trabalho, da Agricultura e o prefeito do Distrito Federal reunir-se-ão ás 16 horas de hoje, no Palacio do Trabalho, a fim de tomar conhecimento dos estudos que os técnicos incumbidos deverão ter realizado sobre o problema do preço e do abastecimento da carne á capital da Republica. Sobre os dados técnicos, essas autoridades discutirão a solução que melhor atenda aos interesses do publico consumidor, sem descurar a situação economica dos pecuaristas.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

DA BANCADA DE IMPRENSA

A PALAVRA DO GOVÊRNO

Pelo cronista parlamentar do D. C.

No discurso que proferiu para ler a Câmara as informações do Governo sobre o caso das refinarias de petróleo, o sr. Acurcio Torres confirmou plenamente o comentario feito nesta seção a propósito do seu requerimento de informações, recebido com estranheza por alguns criticos apressados. O proprio sr. presidente da Republica, ao encaminhar ao sr. presidente da Câmara as informações solicitadas, salientou que o fazia "antecipando remessa à recepção daquele oportuno requerimento."

OBJETIVO ATINGIDO

A palavra e a atitude do sr. general Eurico Dutra completam-se, como se vê. O requerimento do lider era, realmente, tão oportuno, que o Governo lhe deu resposta antes mesmo de recebê-lo, numa compreensivel impaciência. Era preciso desfazer, documentadamente e quanto antes, a impressão das duvidas levantadas pelo sr. Hermes Lima — não quanto à honorabilidade do presidente, que jamais foi posta em dúvida por seus mais acirrados adversários e não o seria por um parlamentar da categoria e da correção do sr. Hermes Lima — mas quanto à regularidade de procedimentos administrativos, nos quais é sempre possivel, contra toda vigilancia superior, insinuarem-se interêsses particulares, que começam por se revestir do manto do interêsse público para depois se distinguirem deste último, não raro entrando em conflito com êle. Era esta a hipótese — teoricamente admissivel — formulada pelo sr. Hermes Lima em seu discurso.

Ao Governo, cumpria e, mais do que isso, interessava destruir sem demora a suposição, evidenciando ao país que, nem mesmo por essa forma indireta, estaria envolvida a sua responsabilidade em nada que se parecesse com a concessão de favores ilicitos aos grupos organizados para montar e explorar as refinarias de petróleo. Esse objetivo, parece-nos que o Governo o atingiu completamente, com sua mensagem.

RESPEITO AO PUBLICO E RESPEITO PUBLICO

Realmente, não houve doação do terreno, ou venda pela quinta parte do seu valor: houve aforamento de terrenos de marinha, na forma da legislação vigente. A localização em São Paulo e o aumento da capacidade de produção para 20.000 barris, de uma refinaria projetada para o Distrito Federal e para 8.000 barris apenas, foram autorizados com todas as precauções técnicas e juridicas que se impunham; aliás, o aumento da capacidade de produção foi uma exigência e não um favor. As concessões não caducaram: foram prorrogados, por equidade, alguns prazos, sempre de acôrdo com os pareceres do Conselho Nacional do Petróleo e do Conselho de Segurança Nacional. Os financiamentos não foram concedidos, até o presente momento: há pedidos de crédito, em estudos no Banco do Brasil. Finalmente, o Conselho Nacional do Petróleo ainda não examinou o problema da localização da grande refinaria, de 45.000 barris diários. Quaisquer criticas a respeito serão, portanto, prematuras. Como criticar a escolha de um local que ainda não foi escolhido?

As explicações, terminantes e claras, tornam ainda mais compreensivel a impaciência do Governo, empenhado em prestá-las à Câmara e ao país. Do episódio surge, certamente engrandecida no respeito público a figura moral do presidente da República. Principalmente porque, além de respeitavel, possui a virtude incomum, nos detentores do Poder, de ser essencialmente um respeitador.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

PEDIDA A REMESSA A PLENÁRIO DO PROJETO RELATIVO À REFORMA JUDICIÁRIA

Apelo do Sr. Saramago Pinheiro — Trabalhadores de Italva — Requerimento de Pesar — Agradecimento — Faltou Numero

O deputado Saramago Pinheiro ocupou, ontem, a tribuna, na hora do expediente para apelar para a Comissão de Justiça a fim de enviar o mais rapidamente possivel ao plenario, o projeto relativo à reforma judiciaria, já aprovado em 1.ª e 2.ª discussões. Esclareceu que não se tratava de materia que necessitasse de estudos demorados, uma vez que todos os deputados já estavam a par do assunto e interessados, segundo sondagens que fizera junto aos mesmos, na aprovação definitiva do projeto.

TRABALHADORES DE ITALVA

Seguiu-se na tribuna o sr. Oscar Fonseca, para, depois de narrar uma visita que fizera ao Estabelecimento Agricola de Italva, apelar para o secretario de Agricultura, no sentido de permitir que os trabalhadores daquele estabelecimento sejam os proprios consumidores da maioria dos produtos que de lá saem para abastecer Niterói e o Distrito Federal.

REQUERIMENTO

A Assembléia aprovou, em seguida, um requerimento de pesar, de autoria do sr. Alberto Torres, que o justificou da tribuna, pelo falecimento do medico Helio Moura, ocorrido em desastre, na estrada Rio-São Paulo. Falaram sobre o requerimento os srs. Oscar Fonseca, Hamilton Xavier e Jeronimo Dias, que sugeriu que o voto fosse extensivo à Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Por ultimo, na rapida sessão de ontem, o deputado Mario Guimarães, lider udenista, agradeceu a homenagem prestada pela Assembléia por motivo do falecimento de seu pai, aprovando um requerimento de pesar.

Não houve numero para a votação da ordem do dia, que ficou transferida para a sessão de hoje.

DISCOS
Compro Usados
Clássicos e Populares
Rua São José, 67
Tel.: 42-2577

CONSERTAM-SE
Máquinas de Costura usadas qualquer tipo
Atendemos chamados a domicilio. Tels. 32-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SÁ, 37

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98
— Das 1 às 6 —

FUNDIDORES E ESTERIOTIPISTAS
Admite-se com bastante experiência para impressão rotativa.
RUA S. JANUARIO 488

SENADO

COMISSÃO DE CONGRESSISTAS PARA ESTUDAR A REFORMA DO CODIGO DO PROCESSO CIVIL

Na sessão de ontem do Senado foi lida a mensagem do presidente da Republica submetendo á aprovação da Casa o nome do sr. Antonio Camilo de Oliveira para representar o Brasil junto ao governo do Mexico.

EXPORTAÇÃO DE AÇUCAR

O sr. Mario Ramos, PSD carioca, declarou que, quando se falou na aplicação do Plano Marshall na America do Sul, em fins de janeiro ultimo, a imprensa noticiou que o credito de dois e meio milhões de dolares foi aberto na Administração da Cooperação Economica, destinado á aquisição de açucar bruto, no Brasil, para a Belgica e Luxemburgo. Ao mesmo tempo, a importancia foi retirada do credito daqueles paises. Sobre o assunto, o senador carioca elaborou um pedido de informações ao ministro do Exterior, cuja resposta até agora não chegou ás suas mãos. Reclamando, pessoalmente, do ministro, este o informou que desde 15 de fevereiro ultimo havia respondido as informações pedidas, enviando o documento ao Senado. O sr. Mario Ramos, em vista disso pediu que a Mesa investigasse o fato.

REFORMA DO CODIGO DE PROCESSO CIVIL

Depois de empossar o sr. Camilo Mercio, como suplente do sr. Getulio Vargas, a Mesa anunciou, para hoje, como primeira materia da Ordem do Dia, a eleição de cinco senadores que comporão, com igual numero de deputados, a comissão mista que vai elaborar o projeto de reforma do Codigo de Processo Civil.

APELOS DOS VEREADORES DE VITORIA

O sr. Atilio Vivaqua, PR do E. Santo, deu conhecimento ao Senado de dois apelos feitos pela Camara Municipal de Vitoria ao governo, o primeiro para o estabelecimento de trens diretos de Vitoria a esta capital e o segundo para a instalação de uma refinaria de petroleo naquela cidade.

ORDEM DO DIA

A Ordem do Dia constou do seguinte:

Requerimento do sr. Ribeiro Gonçalves, UDN, Piauí, pedindo urgencia para o projeto que dispõe sobre o financiamento da cera de carnauba.

O requerimento foi aprovado, mas o projeto deixou de ser votado imediatamente, em virtude de se encontrar em poder do sr. Ferreira de Souza, seu relator na Comissão de Finanças, e este não se achar no plenario.

A votação das outras materias decorreu da seguinte maneira: discussão unica do projeto da Camara, autorizando a abertura pelo Ministério da Educação do credito especial de Cr$ 18.480,00, para atender a pagamento de gratificação de magisterio, sendo aprovado; discussão unica do projeto da Camara, facultando o ingresso no Quadro do Exército Ativo, aos oficiais subalternos e capitães da reserva 2.ª linha, medicos convocados para o Serviço de Saude de Guerra; recebendo emendas, volta ás comissões; 1.ª discussão do projeto do Senado, autorizando o Poder Executivo a auxiliar os habitantes de Ponta Porã contra os efeitos do tufão que se verificou ali em 1943, sendo aprovado;

Hotel Vila Geny — Coroa Grande
A sua proprietaria avisa á sua amiga clientela que em virtude de ter o estabelecimento de passar por um ligeiro reparo ficará o mesmo fechado até o dia 25 de Maio do corrente ano.

O PRESIDENTE DESFAZ AS ACUSAÇÕES NO CASO...

(Continuação da 1.ª pag.)

A joia cobrada no prazo máximo de quinze anos, foi calculada sobre aquele valor e corresponde a Cr$ 32.350.000,00.

E, portanto, igualmente inexata a afirmativa do deputado Hermes Lima, de que o Governo "vendeu" por Cr$ 31.410.000,00 o, que valia Cr$ 150.000.000,00. Não houve realmente "venda" e sim "aforamento". E por isso que, entre outras condições estabelecidas, está a de reverter o terreno ao dominio da União se não lhe for dado o destino previsto, sem direito a concessionaria a indenização pelas obras ou melhoramentos porventura realizados. (Art. 3.º do decreto-lei n. 9.893, de 16 de setembro de 1946).

O preço de Cr$ 150.000.000,00, que o deputado Hermes Lima apresenta como valor do terreno, é uma quantia arbitraria que não tem nenhuma significação em confronto com o laudo da comissão avaliadora".

Enseja-se aqui o esclarecimento de que não representa critica de primeira mão essa referencia ao aforamento do terreno de marinha, situado na enseada de Manguinhos. A atenção do Congresso para a materia foi chamada pela primeira vez pelo requerimento de informações n. 7, de 1946, ao qual foram dados completos esclarecimentos.

Ainda sobre a concessão do aforamento do citado terreno de marinha, é oportuno acentuar tambem que não procede a critica de que

"o proprio Governo ignorava a quem fazia a outorga do enorme terreno — fato unico da historia administrativa do Brasil". (D. C. N. citado, pag. 2.812, coluna 3.ª, linha 63).

Esclarece o senhor ministro da Fazenda:

"Não é exato, nem isso se pode depreender das proprias palavras do deputado Hermes Lima. E' muito comum a forma optativa na concessão de aforamentos, mas vamos admitir que constitua novidade, como afirma aquele deputado. Nem por isso deixa, porem, o Governo de conhecer o concessionario, porque a outorga so se faz certa depois de lavrado o termo de aforamento.

Aliás, o art. 2.º do Decreto-lei n. 9.893, de 16 de setembro de 1946, que concede o aforamento, dispõe:

"Fica concedido a Drault Ernany de Melo e Silva, como fundador da Sociedade Anonima denominada Refinaria de Petroleo do Distrito Federal S. A., o aforamento do terreno de que trata o artigo anterior mediante ...."

O § 2.º do mesmo artigo é que estabelece a forma optativa, que, aliás, em nada prejudicou á concessionaria ou ao Governo, não podendo, portanto, constituir motivo de escandalo ...."

Pode-se, portanto, concluir que o Governo não "vendeu", nem "doou" qualquer terreno, mas o "aforou, de acordo com a lei", a pessoa certa e para fim de interesse nacional, mediante clausulas acauteladoras dos direitos da União.

II) LOCALIZAÇÃO DA CONCESSÃO SAMPAIO

Foi arguida como injustificavel a autorização para instalação, sem concorrencia publica, em São Paulo da projetada refinaria inicialmente destinada ao Rio de Janeiro com a produção diaria de 8.000 barris, posteriormente localizada naquele Estado com a produção aumentada para 20.000 barris.

Impõe-se, a respeito a palavra do presidente do Conselho Nacional do Petroleo, general João Carlos Barreto:

"Sabe-se que uma autorização não se anula por simples ato do poder concedente. Obedece a processo que, no caso se regula pelo Decreto n.º 4.071 de 12-V-1939. Na especie, ainda na vigencia do prazo provou a interessada que a disponibilidade do terreno dependia de decisão das autoridades superiores, que finalmente não lhe foi favoravel. Não é facil, aliás na região do Distrito Federal, encontrar-se terreno disponivel e adequado á instalação de uma refinaria. Dirigiu-se então, ao senhor presidente da Republica em 16 de outubro de 1946, solicitando que lhe fosse permitido transferir o local da instalação para São Paulo cujo territorio ficara privado de refinarias, visto não terem apresentado os documentos necessarios os candidatos contemplados na concorrencia. O assunto foi longa e minuciosamente estudado no Conselho que o considerou sob os seus varios aspectos. Levado em conta a necessidade premente de dotar a região paulista de industria do beneficiamento do petroleo, a transferencia do local viria solucionar o problema aproveitando-se a organização da requerente. Nessas condições em sessão de 19 de dezembro seguinte, decidiu o Plenario informar ao senhor presidente da Republica que o Conselho não era contrario que se permitisse á interessada construir em São Paulo a refinaria. Quanto á forma porem, desta autorização o Conselho era de parecer fosse ouvido o senhor consultor geral da Republica para opinar se a mesma podia ser dada por transferencia ou por novo titulo que contivesse iguais condições e direitos. Em despacho de 10 de janeiro de 1947 exarado na Exposição de Motivos n.º 82, de 8 do mesmo mês o senhor presidente da Republica solicitou o parecer da autoridade sugerida.

Em exaustivo trabalho, datado de 28 de fevereiro, o sr. Odilon da Costa Manso, que exercia a Consultoria Geral, manifestou-se pela legalidade da transferência de local, que não dependia de concorrência, como também não dependiam de concorrência as autorizações anteriormente dadas, pois a própria abertura da licitação, em vigor, era do critério do C.N.P. e não de preceito legal.

Não via o consultor razão de ordem jurídica, econômica ou social que impedisse o deferimento. Concluiu pela expedição de novo titulo à requerente, condicionada à prévia adaptação de todos os documentos sôbre os quais se pudesse refletir a mudança de local da refinaria.

Nesse parecer, lançou o sr. presidente da República o despacho seguinte: "Defiro, de acôrdo com o presente parecer do sr. consultor geral da República, consideradas as indicações finais, obrigando-se, porém, a interessada, conforme determinar o Conselho Nacional do Petróleo, a atender ás exigências do consumo da região econômica do abastecimento em que vai localizar-se. Comunique-se ao sr. consultor geral. 4-III-47".

Dando cumprimento ao despacho, foi estudada a capacidade necessária da refinaria. Em Exposição de Motivos n. 1.548, de 26-III-47, propôs o Conselho ao chefe da Nação fixá-la em 10.000 barris diários. Determinou s. excia. fôsse ouvido o Conselho de Segurança Nacional. Este orgão, depois de inteirar-se junto ao C.N.P. das estimativas de consumo da região e do seu crescimento, pronunciou-se em 9 de maio, em Exposição de Motivos n. 300 que mereceu, no dia imediato, a aprovação do presidente da República. Ponderando as vantagens econômicas e militares resultantes da maior destilação de petróleo no país e tendo em vista as lições do último conflito mundial, a conclusão do parecer foi a seguinte: "Em face das razões apontadas, julga a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional que é premente a solução do problema e que o despacho de v. excia. corresponde plenamente aos interesses nacionais. Aguardar o aparecimento eventual de novos interessados, que não atenderam à concorrência aberta pelo C.N.P., seria, procrastinar, sem necessidade, a decisão de um assunto de interêsse vital para o país. Esta Secretaria é, portanto, de parecer que a capacidade de produção da refinaria, que obteve permissão para instalar-se em São Paulo, seja fixada em 20.000 barris diários".

Está assim plenamente esclarecida a localização da concessão Sampaio no Estado de São Paulo, bem assim justificado o aumento da sua capacidade de produção.

III) — Validade das Concessões

Sustenta a exposição do deputado Hermes Lima, em referencia á concessão Drault:

"Portanto, a sua concessão caducou, e nenhum valor pode mais representar". (D. C. N. citado, pagina 2.812, coluna 4.ª, linha 16).

E, no tocante á concessão Sampaio:

"Apesar de estar ela caduca, o senhor presidente prorrogou e renovou o prazo dessa concessão". (D. C. N. citado, pagina 2.813, coluna 2.ª, linha 25)".

A esse respeito, esclarece o general João Carlos Barreto nas suas informações:

"Assim procedeu o Conselho em virtude da Resolução n. 1 de 1.º de outubro daquele ano (1945), aprovada pelo então presidente senhor Getulio Vargas em 22 do dito mês.

O resultado da concorrencia publica, instaurada de acordo com a citada Resolução, foi aprovado pelo presidente José Linhares, em despacho de 26-1-1946

....

O fato, porem, é que a refinaria do Distrito Federal tem providenciado com oportunidade o cumprimento das exigencias, salvo as decorrentes do emprego de divisas e, pois, disponibilidades cambiais, cujas dificuldades foram objeto da reunião acima mencionada. (Refere-se a uma reunião ha-

Conclui na 4.ª pag.)

Camara Municipal

Tambem Ontem Não Houve Numero

Repetiu-se ontem a cena de quarta-feira ultima, na Camara Municipal: sem numero para abrir a sessão, o sr. Jorge de Lima mandou proceder á chamada regimental e, depois, anunciou para hoje a mesma Ordem do Dia, isto é, eleição da nova Mesa.

Os vereadores, desta maneira, mostram-se dispostos a fugir do plenario, até que a crise se resolva e haja "quorum" para o pleito adiado desde 1.º de abril.

CAMARA

O Reino do Terror Num Município Pernambucano

Foram lidas ontem, na Camara dos Deputados, pelo lider da maioria, as informações prestadas pelo presidente da Republica, refutando as acusações do sr. Hermes Lima sobre as concessões para instalação de refinarias de petroleo. Falou ainda sobre o assunto, pronunciando um longo discurso, o deputado Juraci Magalhães. Damos, noutro local, ampla reportagem sobre o assunto, e os debates travados naquela Casa do Congresso.

PRIMEIROS FATOS DA SESSÃO

Assinalou o começo dos trabalhos o encaminhamento de diversos requerimentos, uns de pesar, outros de congratulações, como tambem pedindo votos de louvor e transcrição de documentos.

O deputado Costa Neto, por exemplo, solicitou a publicação de seu substitutivo ao Estatuto do Petroleo, e já aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça. Frisou que a divulgação, até agora, não fôra feita, sendo que têm se registrado reclamações varias.

OUTROS FATOS

Depois do deputado Luiz Silveira falar sobre a Pastoral de D. Jaime, e o comunismo, o sr. Segadas Viana protestou contra a atitude da policia em face das filas para assinatura de um telegrama de congratulações com o senador Getulio Vargas.

O sr. Abelardo Mata, num requerimento, indagou da administração do presidente da Caixa Economica, sr. José Pedroso. Entre outros assuntos indaga se tomou o Poder Executivo conhecimento das denuncias formuladas na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a respeito de fatos graves passados naquela administração.

CRÍTICAS

O deputado Costa Porto combateu com vigor o que vem se passando no Departamento de Obras Contra as Secas. Demorou-se em suas criticas no capitulo das verbas mal aplicadas.

Outro representante que subiu à tribuna para fazer criticas foi o sr. Crepory Franco. Atacou a sobrevivencia da taxa de 5% para saca de trigo importada.

Falaram, então, os srs. Acurcio Torres e Juraci Magalhães. Depois, o deputado Alde Sampaio, para ler um telegrama sobre os acontecimentos de Exu.

O TELEGRAMA

O telegrama frisa que reina naquele municipio pernambucano, absoluto terror. O texto é o seguinte:

"Levo conhecimento vossencia virtude acontecimentos recentemente verificados Municipio Exu, em consequencia dos quais foram mortos presidente da UDN e do PSD locais, reina ali absoluto terror, encontrando-se foragidos todos os componentes das principais familias cujos chefes são filiados a UDN, estando abandonadas as residencias das fazendas, algumas das quais foram depredadas. Em vez de solicitar a indicação de autoridade judicial a fim de proceder a inquérito em ambiente de tranquilidade isenção, o governador do Estado fez seguir para o local dos acontecimentos seu chefe Policia, elemento a serviço do partido governamental e responsavel pelo regime de perseguições politico policiais reinantes em todo Estado e determinante dos sangrentos acontecimentos verificados em Exu. Levando informações conhecimento vossencia desejo exclusivamente documentar perante Nação a responsabilidade do Governo do Estado pela provavel reprodução de fatos semelhantes noutras localidades de Pernambuco em face da situação de insegurança e das violencias impunes consentidas pelo Governo no interior do Estado. Saudades. — João Cleofas".

O FIM

Falaram, ainda, os srs Coelho Rodrigues e João Botelho, antes de terminar a sessão.

Você gostará
mais
e mais
Beba Coca-Cola Bem Gelada
CR$ 1,50
Deliciosa e refrescante
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

DR ADRIANO GUIMARÃES

Missa de 7.º Dia

A viuva, filhos e netos do dr. Adriano Guimarães convidam os demais parentes e amigos de seu saudoso esposo, pai e avô, para a missa de 7.º dia em intenção de sua alma a qual se realizará amanhã, quarta-feira, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

DESFAZENDO "REPETIDA CALÚNIA HAURIDA NO SURRÃO DE INFÂMIAS DO P. COMUNISTA"

FALA NA CÂMARA O SR. JURACI MAGALHÃES SÔBRE AS REFINARIAS

DEFENDENDO SEU NOME F O DO SEU IRMÃO, SR ELIEZER MAGALHÃES — DESLIGOU-SE ESTE DO PARTIDO SOCIALISTA, DE QUE ERA VICE-PRESIDENTE

Contra "repetida calunia, haurida no surrão de infamias do Partido Comunista" e que acabou por ecoar no Parlamento, com escandalo, na voz autorizada do deputado Hermes Lima — o coronel Juraci Magalhães, em discurso pronunciado ontem na Camara, opôs completa e cabal defesa para o seu nome, o do seu irmão, sr. Elieser Magalhães, e o do sr. Draut Ernanny.

PELO MONOPOLIO ESTATAL

Esclarecendo a sua posição de homem publico, pugnando pela exploração estatal nas refinarias de petroleo, o sr. Juraci Magalhães opoiou-se, sobretudo, na carta que, em sua defesa, o sr. Elieser Magalhães escreveu a 15 de novembro de 1948 ao deputado Domingos Velasco.

Antes, porem, da leitura desta carta, acentuou o sr. Juraci Magalhães:

— A arguição sovietica de que sou concessionario da "Refinaria de Petroleo do Distrito Federal" responderei que o meu nome não consta da relação de acionistas publicada nas páginas 16265 a 16268 do "Diario Oficial" n. 281 — Sec. n. 1, de 9 de dezembro de 1946.

E mais:

— Não é por jactancia, senão por amor à verdade, que declaro, solenemente, desta tribuna, que não possuo ação, cota ou sociedade de qualquer empresa comercial ou industrial, salvo da Companhia Hidro-Eletrica do São Francisco, onde, atendendo o apelo do Governo da Republica, subscrevi cinco mil cruzeiros.

ALIMENTOS A' PERFIDIA E A' CALUNIA

Ao revelar à Camara o conteudo da Carta escrita pelo sr. Elieser Magalhães ao deputado Domingos Velasco, cujos trechos principais transcrevemos abaixo, ressaltou o sr. Juraci Magalhães que "nunca o destino foi mais caprichosamente ironico do que no caso de seu ilustre irmão. Ele, que, como se verá, confiara ao seu partido, a antiga Esquerda Democratica, de que foi desde o inicio vice-presidente, e da qual acaba de renunciar, o grande segredo que só confiara às supremas autoridades federais, em vez de encontrar entre seus companheiros da Direção Nacional do Partido Socialista Brasileiro, plenos conhecedores do "dessous" da luta pelo petroleo brasileiro, uma voz esclarecedora da verdade, foi ter, na palavra de Domingos Velasco e na historia do deputado Hermes Lima, alimento em que se sevassem a perfidia e a calunia disseminada pelos agentes moscovitas...

A CARTA DE ELIEZER MAGALHAES

Eis os trechos principais da missiva do sr. Elieser Magalhães:

1.º) Sobre as origens da iniciativa de que tive e tenho a honra de haver sido minimo colaborador, dou a palavra ao coronel Juraci Magalhães, quem, em seu artigo publicado no "O Jornal" de 27-5-48, afirmou o seguinte:

"Passemos aos fatos. Na segunda metade do ano de 1945, um grupo de amigos capitaneados pelo grande patriota que foi o major Roberto Carneiro de Mendonça, convocou-me para uma reunião. Desejavam expor-me um projeto e ouvir um conselho. Tratava se de um grupo de capitalistas, estes, sim, realmente progressistas, aglutinados em torno de alguns patricios que, embora destituidos de bens de fortuna, conheciam amplamente não só toda a legislação do C.N.P., como sobretudo a importância que para o pais teria a construção de refinarias nacionais. Entre estes estava o meu irmão dr. Eliezer Magalhães, que então acabava de regressar de um longo exilio.

"Houve uma preliminar, estabelecida por todos, que me deu a mais completa liberdade, para dar o meu entusiástico, decidido e desinteressado apoio à grande iniciativa. Todos eram de parecer que só ao Estado é que deveria caber a posse da industria do beneficiamento do cru.

"Para ajudar a levar a cabo uma tal politica, inteiramente acorde com meu ponto de vista, não podia vacilar e não hesitei em ser, desde aquele momento memoravel, o consultor e conselheiro gratuito de um grupo de homens dignos com tão dignos e elevados propósitos.

"Porém havia mais. O enunciado unânime de meus amigos pela solução estatal, que eu preconizava, da industria de refinação, não era apenas teórico. Os responsaveis pela grande empresa declararam mais de uma vez oralmente e em vários documentos, que só se candidatariam à construção de refinarias de petróleo, porque o Governo abriu mão deste privilegio que lhe devia caber, ao aprovar a Resolução n. 1, em consequencia da exposição de motivos do C.N.P., de 17 de outubro de 1945 autorizando a abertura de concorrencia para a construção e exploração de destilarias no Rio e em São Paulo. (Diario Oficial de 30 de outubro de 1945).

"Mas ainda não era tudo, em declarações reiteradas ao presidente da República e ao Estado Maior do Exército, tomaram o compromisso de colocar à disposição do Governo nacional, **sem lucro de um único centavo**, na hora e momento que se quisesse, a indústria que pretendiam construir ou ajudar a construir.

Relembra ainda o signatario da carta:

— Seriamente preocupado com a pressão criminosa do trust, julguei de meu dever inteirar à Direção Nacional do partido de que fomos fundadores, o PSB, em sessão secreta, naquela epoca realizada, do "Memorial Confidencial" que tive a honra de dirigir aos poderes competentes. Alem desta suprema prova de confiança em meu partido, escrevi ainda um estudo amplamente documentado e na mesma oportunidade e lido, sobre:

"a) — os interesses petroliferos americanos em paises estrangeiros;

b) — e a ação do truste do petroleo, naquele momento, no Brasil.

Era meu intuito entregar, ja naquela epoca, aos dirigentes da então Esquerda Democratica, uma grande bandeira que, por motivos que não cabem aqui mencionar, passou ás mãos da demagogia. O PSB passou a ser caudatario e não dono do cordão...

Revelou, finalmente, o sr Elieser Magalhães que, vindo do exilio em 1945, foi convidado pelo sr. Drault Ernanny a participar de sua iniciativa de dotar o Brasil de uma industria fracionadora de oleo cru. Em termos textuais, lê esta na mencionada carta:

Antes de aceitar tão honroso convite chamei a atenção daquele valoroso patricio para dois perigos que o ameaçariam um de ordem externa e outro de natureza interna. O primeiro decorria do perigo inevitavel de afrontar-se a sanha mortifera do monopolio. O segundo dimanava do fato de nos encontrarmos ainda em plena ditadura e ser o meu nome não só taxado de "perigoso agitador internacional", como ainda por não haver figura menos grato do que a minha ao ditador. Fixe-se bem que os prodromos da concorrencia do CNP foram ainda na vigencia do "estado-novo".

— Nada obstante as minhas advertencias o dr. Drault Ernanny não hesitou em ter-me como seu companheiro de lutas".

O Brasil na Conferência do Trabalho

Ficou ontem definitivamente assentado que o ministro Honorio Monteiro viajará á Republica do Uruguai, a fim de participar da Conferencia Internacional do Trabalho, como chefe e mentor da delegação brasileira.

A DELEGAÇÃO

Integrará á representação brasileira ao conclave trabalhista de Montevideu, alem do professor Honorio Monteiro que a liderará, os srs. Euvaldo Lodi, na qualidade de delegado dos empregadores, Angelo Permigiane, pelos trabalhadores, Antonio Vieira de Melo, diretor da Agencia Nacional, Oscar Saraiva, Consultor Juridico do Ministério do Trabalho, Rego Monteiro, Procurador da Previdencia Social, Lourenço Pereira, medico do Trabalho e Evaristo Leitão, acessor tecnico.

JOALHERIA PASCHOAL
Av. Rio Branco, 114 - RIO

Eletricista
Admite-se com bastante experiência para manutenção geral de Tipografia. Rua São Januário 485.

A POLÍTICA

"O Governador Jobim Não Cometerá o Desatino de Avistar-se Com o Sr. A. de Barros"

DECLAROU-NOS ALTA PERSONALIDADE DA POLITICA RIOGRANDENSE — CARTA DO SR. DANIEL FARACO AO SECRETARIO DO GOVERNO GAUCHO



Uma alta personalidade da politica riograndense manifestou ao presidente da República a sua convicção de qué o governador Valter Jobim "não cometeria o desatino" de avistar-se com o governador Ademar de Barros, antes da conferencia marcada para principios de maio com o próprio presidente da República. Devem, assim, ser recebidas com reservas as notícias segundo as quais estaria já assentado o encontro dos dois chefes executivos dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

CARTA DE CONSELHO

Adiantou-nos mais o referido procer gaucho que o deputado pessedista Daniel Faraco havia enviado, ontem mesmo, uma longa carta ao secretário do governo riograndense, sr. Adail Morais, expondo seu ponto de vista e de mais alguns companheiros de partido, no sentido de que tudo aconselhava uma orientação diversa daquela que foi divulgada, anunciando a visita do governador gaucho à capital paulista.

De resto, os elementos fieis ao general Dutra e que fazem parte da bancada pessedista do Rio Grande chegam a não acreditar na procedencia da notícia. Do contrário, acentuam, a conferencia marcada para a primeira quinzena do mês vindouro, com o general Dutra e o governador Jobim, iria chocar-se com os propósitos do presidente da República firmados e revelados na Conferencia de Petrópolis com o governador Milton Campos.

Esperados Amanhã, no Rio, os Cadetes Franceses do Ar

Chegará a esta capital amanhã, às 14 horas, uma comissão de cadetes do ar pertencentes à Escola do Ar da França, a convite do nosso governo. Os cadetes pernoitarão em Recife, partindo para o Rio no dia imediato.

Por determinação do ministro da Aeronautica, brigadeiro Armando Trompowsky, foram postos à disposição dos visitantes diversos oficiais.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas.
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

GELADEIRAS
A PRESTAÇÕES
43, RUA DA QUITANDA, 43

O Colchão EPEDA resolve as "diferenças" entre marido e mulher...



...Se a senhora é muito GORDA e seu marido muito MAGRO, provavelmente acontecerá isto...

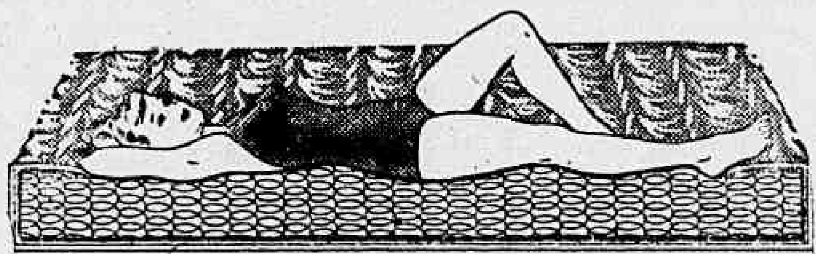


Ação do molejo comum. O mais pesado arrasta o mais leve sôbre si.

...mas se o colchão for EPEDA, a "diferença" ficará resolvida assim...



A completa independência do Molejo Epeda mantém cada um em seu nivel.



Tecido inteiramente com UM SÓ FIO de aço, de alta resistência, que forma 400 pequenas molas espirais por metro quadrado, sem qualquer espécie de emendas ou presilhas entre si, o Molejo Patente Epeda é uma armação indeformável e inquebrável que oferece a máxima comodidade em colchões de molas, pois SUSTENTA CADA PARTE DO CORPO EM PROPORÇÃO COM O SEU PÊSO, proporcionando um repouso ANATOMICAMENTE perfeito.

COLCHÃO EPEDA

EPEDA-LUXO
Estofamento de superior crina animal. Cobertura de finissimo tecido gobelin.

EPEDA-JUNIOR
Estofamento de algodão pluma de 1.a qualidade. Cobertura de resistente tecido estampado.

INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A
RUA CATHARINA BRAIDA, 79 - TELS. 9-2485 - 9-3857 - 9-5706

AGENTE NO RIO
A. P. SIMÕES - Rua Visconde de Inhaúma, 64 - Telefone 43-9533

JOTAVÊ-Propaganda

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

CRABBIE
Old Scotch Whisky
Estabelecido em 1801
Distribuidores:
AYRES, SON & CIA. LTD.
Rua Conselheiro Saraiva, 31
RIO

CORNEL WILDE
LINDA DARNELL
ANNE BAXTER
KIRK DOUGLAS
HOJE — HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
A AMBIÇÃO DAQUELA MULHER TUDO ENVENENAVA E DESTRUIA
MURALHAS HUMANAS
ANN DVORAK
Dirigido por JOHN M. STAHL
Comps. Nacionais • Imp. 10 Anos
AVANT-PREMIERE no SÃO LUIZ
SÃO LUIZ — ROXY — AMERICA — ODEON — IDEAL — ICARAI

LOTERIA FEDERAL
ATE QUE ENFIM...
1.500.000 CRUZEIROS
AMANHÃ

Fantasia É UM ESPETACULO RARO QUE TALVEZ NUNCA MAIS SE POSSA ASSISTIR!
WALT DISNEY apresenta
FANTASIA
STOKOWSKI
em TECHNICOLOR
RKO RADIO FILMES
VOLTA AO CARTAZ, PARA ATENDER A MILHARES DE PEDIDOS
5.ª FEIRA nos cinemas PARISIENSE ASTORIA OLINDA

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA
Diretor-Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor-Secretário: DANTON JOBIM
Diretor-Gerente: J. B. MARTINS GUIMARAES

Redação e Oficinas — Praça Tiradentes, 77
Telefones: Direção — 22-1785; Secretaria — 42-5571; Redação — 22-3023; Reportagem — 22-1559; Gerencia — 22-3035; Publicidade — 22-3018; Oficinas — 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50
Assinaturas: anual, Cr$ 100,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6 º — Tel: 6-4564

ANO XXII 19—4—1948 N. 6.382

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO 45-A —— RIO
Descontos — Cauções — Depositos

A Nossa Opinião

A HONRA DO GOVÊRNO

A mensagem com que o sr. presidente da República houve por bem responder às acusações formuladas por um deputado federal da tribuna da Câmara constitui um documento sôbre o qual deve a opinião deter-se, por mais de um motivo e sob mais de um aspecto.

Além do conteudo mesmo da exposição presidencial à Casa do Congresso que ouvira as acusações cuja importância se mede pela da matéria versada em relação à economia nacional — há os elementos circunstanciais que não se devem perder de vista, entre os quais se destaca um que talvez seja o ângulo mais considerável à apreciação pública do documento. Referimo-nos à preocupação pessoal do presidente da República em salvaguardar de quaisquer suspeitas seu govêrno e sua administração.

Com efeito, o discurso pronunciado na Câmara dos Deputados e levantando as arguições acusatórias estava destinado a uma repercussão correspondente à posição de relêvo intelectual e moral de quem as formulou da tribuna parlamentar: o sr. deputado Hermes Lima. Além disso, eram de indiscutível gravidade os fatos arguidos, de molde a comprometerem, se verdadeiros, a honorabilidade de govêrno e governantes. Vários poderiam ter sido os caminhos escolhidos pelo govêrno para enfrentar as acusações, indo desde o dar de ombros, deixando-as sem resposta, até a refutação ponto por ponto, com a mais completa documentação. Optou o govêrno por esta última, a mais cabal, a mais completa, a mais convincente. Também a mais impessoal, de vez que, encarregando orgãos técnicos do govêrno de versarem a matéria contida na exposição do deputado socialista, a contradita resultou em termos absolutamente objetivos, na base do fato de preferência ao simples argumento.

Não se contentou, entretanto, o chefe do Govêrno da contradita em si. Poderia ter dela encarregado o lider da maioria ou algum outro porta-voz, parlamentar ou não. Fêz, porém, questão de se encarregar dela pessoalmente, emprestando-lhe a responsabilidade de sua assinatura. Para isso valeu-se do lider da maioria a fim de que o mesmo formulasse ao govêrno o pedido de informações que lhe possibilitou a resposta contida na mensagem presidencial. E, ao lhe dar essa resposta, quis o chefe do Govêrno fazê-lo sob a forma mais solene de uma mensagem àquela Casa, sob sua assinatura e responsabilidade pessoal. Fez, para isso, trabalharem durante os dias da Semana Santa os orgãos administrativos relacionados com o assunto, de forma a possibilitar a réplica presidencial logo na primeira sessão seguinte da Câmara, antes mesmo que o pedido de informações a que atendia chegasse protocolarmente ao Executivo.

Deu com isso o sr. general Eurico Dutra a demonstração de um cuidado que deve estar entre os primeiros de um governante: o do resguardo da honorabilidade de seu govêrno, à primeira acusação contra ela, por alguém que — embora agisse no caso em espécie com uma ligeireza que agora se comprova — possui entretanto atributos morais e intelectuais para tanto; logo o sr. presidente da República reagiu, prestando ao acusador e à Nação as mais amplas e satisfatórias contas.

Exemplo excelente, êste, para a vida pública do país, ainda mais quando há governos e governantes que jamais se puderam nem tentaram defender das mais infamantes acusações contra sua honestidade, e que, ao contrário, pretendem servir-se destas desonestidades como de gazuas para arrombar as portas dos poderes da República.

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO, 45-A —— RIO
Descontos — Cauções — Depositos

Trigo e Misturas

QUANDO se iniciou a campanha do trigo no Brasil, lá pelo ano de 1941, foi anunciada tambem a politica de misturas. Parecia um paradoxo. Então, se queriamos aumentar a produção triticola, por que plantar mandioca, milho ou arroz? Esse era o argumento dos agentes dos "trusts" estrangeiros.

No entanto, nada menos lógico. Mandioca, milho e arroz sempre tivemos. Como o trigo escasseava e subia nos mercados externos e ainda eram minimas as safras desse cereal no país, foi resolvido misturar as farinhas nacionais com o cereal importado. Assim, enquanto esperavamos pelo esforço da nossa lavoura, convocada para a nova iniciativa, iamos poupando divisas usando a prata de casa. Aproveitavamos os excedentes da mandioca, do milho e do arroz, como medida de emergencia, até que houvesse trigo brasileiro para as necessidades do consumo. Essa orientação foi abandonada de chofre, em 1942, por imposição da Argentina, que se comprometeu a nos vender o seu cereal em quantidades suficientes e a preços razoaveis. Vimos o que ela fez depois, em 1945, 46 e 47, quando subiu o seu artigo de 9 para 72 pesos os cem quilos. E, apesar dessa verdadeira extorsão, ainda nos deixou sem pão.

Agora, que já produzimos cerca de 500.000 toneladas de trigo por ano — um terço do nosso consumo — e pelo Acordo Internacional devemos receber do Canadá e dos Estados Unidos mais 360.000 toneladas, parece que devemos retomar firmemente a politica de misturas. Isso, aliás, foi feito o ano passado de um modo impreciso e aleatório, mas com resultados satisfatorios. Misturando as 860 mil toneladas de trigo brasileiro e importado com as farinhas de milho, arroz e mandioca, teremos assegurado o abastecimento interno. O governo argentino, pelo menos, não nos poderá mais impor seus preços absurdos.

O QUE SE DIZ:

...QUE, na Camara dos Deputados, se comenta que o ardor parlamentarista do sr. Raul Pilla vai ao ponto de pretender converter para o parlamentarismo a memoria do sr. Assis Brasil...

...QUE a cidade continua à espera do anunciado plano do novo delegado de Costumes para eliminar por completo o jogo do bicho...

...QUE um sr. Carlos Faria Souto, ou Couto, ex-elemento pessedista fluminense, acaba de fundar, em Itacoara, a sucursal local do partido de Ademar...

...QUE o mesmo sr. Souto, ou Couto, alardeia dispor de 2 milhões de cruzeiros da "caixinha" para entrar no mercado politico local...

A Situação Financeira

DA emissão de Cr$ ...... 1.350.000.000,00 feita pelo Govêrno para atender ao pagamento do funcionalismo civil e militar, em dezembro de 1948 e janeiro de 1949, já foram retirados da circulação Cr$ .. 470.000.000,00. Para que o meio circulante volte ao nivel de novembro ultimo será preciso recolher ainda Cr$ 880.000.000,00. Mas como o Govêrno está firme na sua politica de poupança e as rendas têm aumentado, pode-se admitir que até o fim do exercicio estará absorvido o restante da emissão.

De fato, grandes economias vão sendo feitas na execução do orçamento e o Plano Salte, que será um sorvedouro de dinheiro, ainda se arrasta penosamente no Senado. Mesmo aprovado, considera-se certo que muitas de suas verbas não serão distribuidas pelo Tesouro. Imaginem que até para higiene e segurança do trabalho, materia que está sendo atendida pelo Fundo Sindical, consigna o celebre Salte a importancia de Cr$ 60.000.000,00 para o quinquenio, ou seja Cr$ ...... 12.000.000,00 por ano. Essa dotação não foi sequer pedida pelo ministro do Trabalho, que naturalmente, se consultado, diria que com a metade da verba poderiam ser realizados os serviços em referencia. E' claro que o ministro Corrêa e Castro não soltará esse "cobre" muito facilmente...

E' de esperar, portanto, que não se verificará o grande "deficit" previsto no Orçamento. Mesmo porque o Congresso vota a receita e a despesa. A primeira é arrecadada e a segunda se realiza na medida das possibilidades do erario, isto é, só se gasta o indispensavel. Nesse assunto o titular da Fazenda age com sagacidade e firmeza. Ademais, com a majoração dos impostos, especialmente o de renda, o Tesouro vai batendo todos os recordes de arrecadação, o que melhor se verificará no segundo semestre deste ano.

A Data Nacional da Siria

O presidente da Republica enviou cumprimentos, por intermedio do ministro Francisco d'Alamo Lousada, chefe do Cerimonial da Presidencia da Republica, à Legação da Siria, por motivo da passagem da data da festa nacional daquele país.

Despacharam Com o Presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu, ontem, no Palacio do Catete, para despacho, os srs. almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura. Em conferencia foi recebido o sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil.

NO CATETE

Esteve, ontem, no Palacio do Catete, tendo sido recebido em audiencia pelo presidente da Republica, D. Aquino Correa, arcebispo de Cuiabá.

O PRESIDENTE DESFAZ AS ACUSAÇÕES NO CASO...

(Conclusão da 2.ª pag.)

vida no C. N. P., em 24 de setembro, com a presença dos diretores de ambas as companhias autorizadas a instalar refinarias).

Por esse motivo alem de outras razões de ordem geral, solicitou, pela primeira vez, uma prorrogação de prazo, em petição datada de 20 de dezembro do ano findo, protocolada no Conselho no dia seguinte, sob o n. 15.868.

O Conselho, após o pronunciamento do plenario, resolveu deferir o pedido, por equidade e em face das razões invocadas, fixando em 1.º de janeiro do corrente ano o termo inicial do prazo de dois anos para a conclusão das obras".

Quanto à validade da concessão Sampaio, informa a mesma autoridade:

"As obras, em consequencia do novo titulo, deveriam iniciar-se dentro de 30 dias a contar de 4 de fevereiro de 1948. Requereu, todavia, a interessada prorrogação do prazo a 5 de agosto de 1948, em petição dirigida ao sr. presidente da Republica."

No intervalo entre março e agosto de 1948, a Companhia apresentou um requerimento ao sr. presidente da Republica, solicitando uma prorrogação de prazo. Nesse requerimento, submetido posteriormente à apreciação do Conselho de Segurança Nacional, alegava a concessionaria que a transferencia da refinaria do Rio para São Paulo e o aumento de sua capacidade, lhe tinham trazido novas exigencias, o que seria imprescindivel satisfazer, e por esse motivo, mereceu o parecer favoravel daquele orgão.

Reportando-se às razões justificativas da Companhia quanto a segunda petição apresentada a 5 de agosto, informa o presidente do Conselho Nacional do Petroleo:

"Ouvido o Conselho de Segurança Nacional, opinou este que, em face das despesas já realizadas pela empresa solicitante e providencias empreendidas, o Governo poderia deferir o inicio das obras para 1º de janeiro de 1949".

Nessa conformidade despachou o sr. presidente da Republica.

"Em data de 30 de novembro de 1948, a Refinaria e Exploração de Petroleo União S. A. (Concessão Sampaio), comunicou ao Conselho ter contratado a construção das instalações e a elaboração do projeto. De fato, em 22 do mês seguinte, submeteu ao Conselho o contrato com a Usina Gutwald, da Tchecoslovaquia, e com a Pan American Hydrocarbon Research, Inc. de Nova York, para os fins citados. Apos satisfação de algumas formalidades, o Conselho aprovou ambos os contratos, conforme comunicação ao senhor presidente da Republica na Exposição de Motivos n. 66, de 29-I-1949. Concordou com medida o sr. Presidente".

Como se vê, à luz de documentos, as solicitações dos concessionarios têm sido processadas com a audiencia dos orgãos competentes da administração, mediante as cautelas aconselhaveis e com o mais sadio espirito de justiça.

IV) — AUXILIOS FINANCEIROS:

O sr. deputado Hermes Lima assumiu a responsabilidade de algumas afirmativas que são abaixo transcritas, as primeiras sobre a concessão Drault e as ultimas sobre a concessão Sampaio:

"Pela decisão de 29 de setembro ultimo, o presidente Dutra, por ordens dadas ao Banco do Brasil, determinou o financiamento, pelo dito banco, da compra das instalações, orçadas em milhões de dolares ou sejam, Cr$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) (D. N. C. citado, pagina 2.812, coluna 3, linha 90).

.. ..

Deu ainda o Governo o capital necessario para a compra das instalações da usina (D. C. N. citado pagina 2.812, coluna 5ª linha 8).

.. ..

... ele proprio (o Governo) vem financiar o seu concessionario, em condições jamais vistas no país...

... financiamento de toda a maquinaria, para pagamento em 10 anos, com juros de 6 por cento ao ano (D. C. N. citado, pagina 2.812, coluna 4ª, linha 48).

No entanto, as vantagens que o concessionario Drault obteve na solução Dutra para o petroleo nacional", não é (sic) nada perto daquilo que foi obtido pelo outro grupo conhecido por (Concessão Sampaio".

.. ..

(D. C. N., citado, pagina 2.812, coluna 4ª, linha 62).

Assim é de todo incompreensivel a recente decisão do sr. presidente da Republica, determinando ao Banco do Brasil que financie o citado grupo financeiro em Cr$ 260.000.000,00 (duzentos e sessenta milhões de cruzeiros) para que ele possa adquirir no estrangeiro a maquinaria necessaria para a montagem da refinaria (D. C. N., citado pag. 2.813, coluna 2ª linha 34).

.. ..

Nem se diga que a intervenção do Governo foi feita só no sentido de o concessionario poder adquirir divisas estrangeiras, pois de acordo com as determinações do sr. presidente da Republica "não submetidas à aprovação do Congresso", a mencionada importancia de Cr$ 260.000.000,00 (duzentos e sessenta milhões de cruzeiros), deverá ser paga ao Banco do Brasil, em 10 anos com os juros de 6 por cento ao ano". (D. C. N. citado, pagina 2.813, coluna 2ª, linha 71).

.. ..

Quanto aos creditos, no total de Cr$ 460.000.000,00 (quatrocentos e sessenta milhões de cruzeiros), que o Governo resolveu conceder, através do Banco do Brasil, aos dois concessionarios da exploração do monopolio da refinação do petroleo neste particular, a resolução foi tomada sem se submeter o assunto à deliberação do Congresso Nacional.

"A resolução foi tomada sob a responsabilidade pessoal do sr. presidente da Republica. (D. C. N., citado, pagina 2.813, colunas 2ª e 3ª, linhas 23 a 11).

.. ..

Para que as refinarias em questão possam se instalar e vir funcionar, ainda outras inversões serão necessarias, alem das já realizadas pelo Governo (D. C. N. citado, pagina 2.813, coluna 3ª, linha 38).

.. ..

A Camara acaba de ouvir uma exposição leal e documentada do que são as concessões de refinarias (D. C. N. citado, pagina 2.813, coluna 4ª linha 90).

Essas assertivas são destituidas de fundamento e não correspondem à verdade dos fatos.

Eis a informação do Banco do Brasil:

"a) — que o caso da "Refinaria de Petroleo do Distrito F. S. A.", está sendo estudado no Banco do Brasil, desde agosto de 1948;

b) — que nenhum emprestimo foi concedido pelo Banco do Brasil a essa refinaria;

c) — que a "Refinaria e Exploração de Petroleo União S. A.", não tem pendente de estudo, no Banco do Brasil qualquer pedido de emprestimo;

d) — que sua excelencia o senhor presidente remeteu ao Banco do Brasil um processo referente à "Refinaria e Exploração de Petroleo União S. A.", encerrando exposições do sr. ministro da Fazenda e pareceres do sr. secretario do Conselho de Segurança Nacional, para que opinasse a respeito; e,

e) — que nenhum emprestimo foi, até o presetne momento concedido pelo Banco do Brasil a essas duas precitadas refinarias".

Em referencia à letra "d", acima, acrescenta o Banco do Brasil as seguintes informações:

"Em 31 de março do ano corrente, deu entrada no Banco do Brasil, remetido pela Presidencia da Republica, um processo em que figuram varias exposições do sr. ministro da Fazenda e pareceres do sr. secretario do Conselho de Segurança Nacional.

Desse processo, consta o seguinte despacho firmado por sua excelencia o sr. presidente da Republica:

"Ao Banco do Brasil para emitir seu parecer sobre a recomendação pedida pela "Refinaria e Exploração do Petroleo União S. A.", para que seja, pelo governo, recomendada a esse banco a concessão de um credito, a prazo de 10 anos e juros de 6 por cetno a. a., até o total dos creditos congelados na Tchecoslovaquia, em valor equivalente a US$ 13.000.000,00 (treze milhões de dolares), destinado à construção de uma refinaria de petroleo, tendo em consideração que, de um lado, se trata de um empreendimento reputado de interesse nacional e, de outro, a aprovação do contrato referida na clausula XXII dependerá da opinião expendida por esse estabelecimento bancario, 30-3-49".

O presidente da Republica jamais determinou ao Banco do Brasil ou a qualquer outro orgão, que realizasse emprestimos a tais firmas, quer em moeda nacional, quer sob a forma de fornecimento de divisas. O despacho acima transcrito é um simples encaminhamento de processo para emissão de parecer, tudo ficando subordinado à opinião a ser expendida pela Diretoria do proprio banco, inclusive a aprovação pelo governo, do contrato realizado pela concessionaria com a Usina Gutwald, da Tchecoslovaquia — requisito para a sua validade, enunciado na clausula XXII.

— O governo considerava e considera indispensavel á economia e á segurança do pais a refinação em nosso territorio do petroleo aqui consumido, seja ele importado ou proceda, mais tarde, como todos desejamos, de campos petroliferos que venham a ser aqui industrialmente explorados.

Daí, o seu empenho em estabelecer refinarias no pais.

Toda afirmação, além desse limite, não se inspira na realidade, conforme esclareceu, linhas atrás, o presidente do Banco do Brasil e agora esclarece o sr. ministro da Fazenda:

"Realmente não existe qualquer decisão de vossa excelencia (o senhor presidente da Republica), datada de 29 de setembro ultimo ou de qualquer outra data, ordenando ao Banco do Brasil, o financiamento deste ou daquele empreendimento".

V) — Localização da grande refinaria.

Resulta do discurso do deputado Hermes Lima a sua afirmativa de que o Conselho Nacional do Petroleo vai "reexaminar" o assunto da localização em Belém, Estado do Pará, da grande refinaria do Governo de 45.000 barris diarios, insinuando-se que essa localização teria sido determinada em função de interesses privados.

Convem transcrever dois topicos do discurso do senhor deputado Hermes Lima:

"Senhor presidente, por determinação do presidente (da Republica) o plenario do Conselho Nacional do Petroleo decidirá esta semana questão da maxima importancia para a economia nacional, pois será chamado a deliberar sobre a definitiva localização da grande refinaria de 45.000 barris diarios que primeiramente teve como local sugerido para sua instalação, a cidade de Belém do Pará (D. C. N., citado, pagina 2.811, 3ª coluna, linha 50).

A verdadeira razão a meu parecer pela qual se insiste na instalação da grande refinaria no Pará é a existencia de duas concessões para instalação de uma refinaria em São Paulo e outra no Rio de Janeiro". (D. C. N. citado, pagina 2.811, 4ª coluna, linha 39).

E' categorica a respeito a informação do general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo:

"Não se trata de reexame. E' a primeira vez que o Conselho se vai manifestar sobre o local da projetada refinaria, tendo sido prèviamente ouvidos os seus consultores e técnicos. Nunca se pronunciou o Governo a respeito do local preferido. Não faz qualquer alusão a esse ponto a Mensagem numero 314/8, de 30-9-1948, nem o anteprojeto, que a acompanhou, autorizando a abertura de credito para aquisição das refinarias em apreço. Tampouco cogita de tal localização a Mensagem n. 196 de 10-5-48, que encaminhou o Plano Salte. São, pois, prematuras as considerações aduzidas pelo sr. deputado em torno do assunto, supondo o governo ligado a interesses particulares numa decisão de capital importancia para o pais. Escolhido este ou aquele local, a solução apoiar-se-á em dados tecnicos, economicos, politicos e da segurança nacional, rigorosamente verificados".

Após essa resposta precisa e definitiva do orgão tecnico competente, não é demais salientar que, na Mensagem anual de vossa excelencia, lida ao Congresso Nacional, em 15 de março ultimo, ha referencia à localização das refinarias de 10.000 e 20.000 barris diarios, respectivamente, no Distrito Federal e em São Paulo, nada se fixando quanto ao local de instalação da grande refinaria, com capacidade de diaria de 45.000 barris.

As assertivas do ilustre deputado Hermes Lima não são, portanto, verdadeiras.

Aproveito a oportunidade para renovar a vossa excelencia, sr. presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.

Gen. JOÃO VALDETARO DE AMORIM E MELO.

Secretario geral".

Reeleito o Presidente do T. S. T.

O Tribunal Superior do Trabalho procedeu ontem, na forma do seu regimento interno, a eleição do seu presidente, vice-presidente e membros da Comissão do Regimento Interno da Justiça do Trabalho. A escolha da presidencia recaiu sobre o sr. Geraldo Bezerra de Menezes, que presidia o TST e a da vice-presidencia sobre o sr. Manuel Caldeira Neto.

Lamento e Combatividade

Humberto Bastos

A última introdução ao Relatório do Banco do Brasil é um lamento amargo de queixa: queixa contra a incompreensão, queixa contra a difamação, queixa contra os seus adversários. Podemos, entretanto, constatar o quanto é injusta essa atitude. Poucos — e talvez mesmo nenhum — estabelecimentos de crédito do país desfrutam da situação do Banco do Brasil. Tudo nele está centralizado. Constituiu-se, por fôrça de nossa evolução, no eixo das atividades econômicas e financeiras do país. E é — como realmente afirma — o executor da politica econômico-financeira do Govêrno.

Os demais orgãos e ministérios são, nesse sentido, simples moldura — e moldura modesta — para o Banco do Brasil na grande e tumultuária galeria da administração federal.

O relatório, sendo uma queixa, é ao mesmo tempo um combate. Apenas, a meu ver, a introdução investe, de modo impiedoso, causticante, panfletário contra inimigos invisiveis. Invisiveis, sim, porque os reune todos num bloco classificado de inflacionário. E ao bloco inflacionário se dirigem todas as invectivas da introdução. Engraçado é, sem dúvida, ver o sr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, de arco e flecha nas mãos, com admiravel agilidade, enfrentar o inimigo, que se mantém apenas na sua prodigiosa imaginação.

Sim, meus caros leitores, na imaginação, porque não existem inflacionistas no Brasil. Se fizermos um levantamento — como já fiz — em toda a imprensa brasileira, a palavra inflação foi uma das mais usadas nestes quatro anos. E usada para ser condenada. A inflação para todos os comentaristas é uma espécie de lepra que corrói o organismo da nação. E ninguem quer ser leproso. Não se justificam, desse modo, os ataques cerrados para combater inimigos inexistentes.

O que muita gente defendeu — e nós estamos incluidos nesse grupo — foi a necessidade de crédito mais elástico. Se estava provada uma crise de produção — somente o crédito contornaria essa crise. Sôbre esse ponto, porém, a introdução está de acôrdo e pontifica: "Nem sempre uma maior (nós não escreveriamos a expressão "uma maior") elasticidade da circulação monetária produz a inflação". E mais adiante: "Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito".

De nossa parte, portanto, estamos satisfeitos. Esta a tese que temos defendido aqui serena e persistentemente. Esta a tese que todos os produtores — industriais, comerciantes, agricultores, pecuaristas — defendem: elasticidade de crédito. Se a ela adere o Banco do Brasil, embora depois do país enfrentar tantas dificuldades inuteis, temos o dever de acreditar que as perspectivas para 1949 são melhores.

INFORMAÇÕES

O sr. Helio Cabal foi escolhido para membro do Conselho Economico da Confederação Nacional de Industria, orgão técnico de estudos e pesquisas. O sr. Cabal já desempenhou várias missões do governo no estrangeiro e esteve na Conferencia Internacional do Comercio, como delegado brasileiro.

No relatorio final da Comissão Mista Brasileiro-Americana são feitas constantes referencias à impossibilidade de uma baixa de preços no mercado norte-americano. Verificamos, entretanto, que as recentes noticias chegadas registram um descenso em inumeros artigos. Os preços por atacado, nos ultimos meses, desceram de 5%. O "The New York Times" afirma que a baixa se generalizou.

Segundo informações recebidas as negociações dos delegados brasileiros com as autoridades uruguaias foram mais promissoras do que com os delegados do governo argentino.

Aqui nesta seção noticiamos que a PEMEX (Cia. Petroleos Mexicanos) estava pleiteando nos Estados Unidos um emprestimo ao Banco de Exportação e Importação. Agora já podemos adiantar que nos ultimos dias os técnicos encarregados do assunto se manifestaram contrarios à concretização do emprestimo. Desse modo a proposta da PEMEX passará às mãos do presidente Truman para ser decidida. Segundo os técnicos, a situação financeira da PEMEX não permite a concessão daquele emprestimo.

As restrições comerciais instituidas pelo Brasil para alcançar o equilibrio de sua balança de pagamentos serão objeto de discussão na Conferencia de Annecy.

Regressou a Nova York o sr. Teofilo de Andrade, diretor geral do Bureau Pan-Americano do Café. Em palestra com este colunista teve oportunidade aquele técnico de lamentar a não aprovação, pelo Congresso, da lei que criava a taxa para propaganda desse produto nos Estados Unidos.

As exportações de cafe cru da Africa Equatorial Francesa, durante 1948, montaram a 40.250 sacas. Durante 1947 as exportações tinham alcançado a cifra de 98.767 sacas.

Continua na Camara a luta pela direção da Comissão de Valorização da Amazonia.

Consta que o sr. Hermes Lima voltará à Camara para contestar as informações fornecidas à imprensa, de maneira objetiva, pelo sr. Drault Ernany, um dos concessionarios para a instalação de uma refinaria de petroleo no Distrito Federal.

O meio circulante brasileiro teve a seguinte evolução nos ultimos quatro anos (em milhões de cruzeiros): 1945, 17.535; 1946, 20.494; 1947, 20.399; 1948, 21.696.

Em discurso na Assembléia Legislativa Indiana, o sr. Jawaharlal Nehru, primeiro ministro, teve oportunidade de afirmar que a India não oporá nenhuma dificuldade ao investimento de capital particular estrangeiro, "sujeitando-o apenas às restrições e regulamentos que se aplicam atualmente ao capital indiano". Essas declarações representam uma modificação na atitude indiana, uma vez que na Conferencia Internacional de Comercio, em Havana, os delegados da India não se manifestavam tão claramente sobre o problema.

IRROMPEU UMA REVOLUÇÃO NA COLÔMBIA

Choques na Província de Boyaca

Varios Mortos e Inumeros Feridos

BOGOTA', 18 (U.P.) — Esferas oficiais informaram que as forças do exercito sitiaram a zona onde se homisiaram os elementos que atacaram a aldeia de Chita habitada por conservadores na provincia de Boyaca, e provocaram um choque armado no curso do qual perderam a vida seis pessoas, segundo informações enviada pelo governador daquela provincia. Despachos extra-oficiais fazem ascender o numero de mortos a quarenta mas não se tem confirmação alguma. O choque na aldeia entre forças do exercito e os atacantes verificou-se nos arredores de Chita depois que esta foi saqueada e incendidada por uns duzentos civis armados antes que as forças do governo interviessem.

O governador da provincia de Boyaca, Eduardo Rodriguez Castillo declarou que o total de mortos nos acontecimentos era de 16, incluindo 14 conservadores e um liberal alem de um soldado. Entretanto o jornal liberal "El Tiempo", citando esferas privadas, assegurou que o total de mortos "ia alem de trinta", enquanto o orgão conservador "El Siglo" num despacho de Tunja informou que oficiais do exercito que regressaram de Chita calculam em quarenta o numero de pessoas que perderam a vida, inclusive uma menina de dez anos.

Todas as fontes porem estão de acordo em que os reforços do exercito conseguiram a completa pacificação da zona afetada acrescentando que tais forças cercaram a região para a qual fugiram os atacantes. Espera-se pois que seja feita uma completa limpeza com a maior brevidade. As casas e plantações de Chita, habitada principalmente por membros do Partido Conservador foram queimadas e arrasadas durante o ataque. Esferas liberais disseram que outros conservadores das zonas vizinhas estavam preparando um ataque de represalia contra a aldeia liberal de El Cocuy.

SERÃO REPELIDOS OS COMUNISTAS CHINESES

AS NEGOCIAÇÕES DE PEQUIM NÃO CHEGARAM AINDA A UMA SOLUÇÃO RAZOAVEL

NANQUIM, 18 — (INS) — O reinicio em grande escala da guerra civil na China aparece hoje como uma possibilidade, tendo-se previsto numa fonte fidedigna do governo que este repeliria as exigencias dos comunistas de cruzarem o rio Amarelo sem oposição.

A autorização para cruzar o rio é a exigencia principal do programa de paz de 24 pontos, entregues aos nacionalistas pelos negociadores comunistas na conferencia de Paz de Pequim, fixando a data de 20 de abril para a data final em que deveriam ser aceitos os termos de paz.

Numa fonte do governo se diz que se realizará amanhã uma reunião dos mais altos chefes do governo, devendo nesta reunião ser estudada a redação final as exigencias dos comunistas.

Nas ultimas 43 horas estão se realizando quase conferencias continuas e secretas entre os lideres nacionalistas.

Circula a informação de que os comunistas, tentam fazer pressão sobre o presidente interino Li Tsung-Jen e seus conselheiros, para que aceitem os termos de paz, tendo reiniciado os ataques contra as cabeças de ponte dos nacionalistas ao norte do Yangtsé. Acrescenta-se que as tropas comunistas se apoderaram das ilhas do rio Amarelo a 80 quilometros a leste de Nanquim.

Afirma-se ainda que tenta. se obter conselhos de Chiang Kai Shek atualmente em Chikow sobre a politica a seguir. Assim, três altos fucionarios do Kuomintang se transferiram para Chikow por via aérea.

Informa-se que, até o momento não há qualquer indicio sobre quais os conselhos de Chiang Kai Shek.

O programa de paz trazido a Nanquim por Huang Shao Shun, um dos delegados nacionalistas não foi dado á publicidade mas se sabe que os comunistas modificaram sua atitude sobre o castigo aos "criminosos de guerra" mas reforçaram suas exigencias para o cruzamento do rio Amarelo.

O ENSINO

OBRIGATORIEDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO SECUNDÁRIO

Vista Com Simpatia Uma Proposta de Lins na Comissão de Educação da Camara Dos Deputados — Aproveitamento Dos Excedentes da Faculdade Fluminense de Medicina — A Cadeira de Legislação Trabalhista

A Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados aprovou parecer determinando que seja discutida em conjunto com os demais temas referentes à futura Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional uma proposição da Camara Municipal de Lins, no Estado de S. Paulo, mandando incluir a Educação Fisica entre as materias obrigatorias do curriculo secundario. Em seu parecer, embora não considerando oportuno o julgamento, o relator, sr. Carlos Medeiros, demonstrou toda simpatia pela proposta.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLEGIO MILITAR

A Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados aprovou tambem um substitutivo do sr. Carlos Medeiros ao projeto que considera de utilidade publica a Associação dos Ex-Alunos do Colegio Militar.

ALTERAÇÕES NA CADEIRA DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação mandou proceder a inquerito nas faculdades de direito do país sobre a conveniencia de se adotarem as alterações propostas na cadeira de Legislação Trabalhista pelo prof. Beresford Moreira, da Faculdade do Espirito Santo.

APROVEITAMENTO DOS EXCEDENTES DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

O Conselho Nacional de Educação aprovou parecer do sr. Cesario de Andrade favoravel a que se realizem gestões junto à Faculdade Nacional de Medicina e outras faculdades de medicina onde haja vagas na 1.ª serie de seus cursos, para aproveitamento dos candidatos excedentes habilitados em concurso para ingresso na Faculdade Fluminense de Medicina.

VISITA DO MINISTRO A' SEDE DO SEMINARIO INTERNACIONAL DE EDUCADORES

O ministro da Educação, em companhia do diretor do Departamento Nacional de Educação e do representante do Secretariado da UNESCO, visitou ontem o Ginasio da Fundação Vargas, em Friburgo, um dos pontos indicados para sede do Seminario Internacional de Educadores, a realizar-se no Brasil em julho proximo, de acordo com o que decidiu a Conferencia realizada em Beyrouth em dezembro de 1948.

Alem desse local serão visitados tambem a Universidade Rural, no quilometro 47 da Estrada Rio-São Paulo e, possivelmente, locais oferecidos em Belo Horizonte e Campinas. Cerca de 100 delegados estrangeiros deverão participar do Seminario.

GREMIO LA-FAYETTE CORTES

O Gremio La-Fayette Cortes, do Instituto La-Fayette, fará realizar hoje, às 19,30 horas, a solenidade comemorativa do seu 2.º aniversario de fundação.

Industrias MOVEIS GUELMANN do Paraná Ltda.
A maior fábrica de moveis da América Latina,
Especialidade em mobiliario para
HOTEIS, BANCOS, RESIDENCIAS, REPARTIÇÕES PUBLICAS, HOSPITAIS, COMPANHIAS DE SEGURO
e grandes instalações em geral.
Queiram enviar suas cartas para MOVEIS GUELMANN — Caixa Postal, 19 — Curitiba — Paraná, solicitando projetos e orçamentos e serão prontamente atendidos.

O Paquistão Opôs-se as Aspirações da Italia

Sobre as Antigas Colonias da Africa — Discute-se a Independencia Dos Territorios

LAKE SUCCESS, 18 (U. P.) — O Pakistão opôs-se às aspirações da Itália sôbre suas antigas colônias na Africa, ao pedir que se conceda imediata independência à Líbia no curso do debate sôbre essa questão pelo Comité Politico da Assembléia Geral da ONU. Ao ser reiniciada a discussão sôbre as antigas colônias italianas no citado Comité, o delegado do Pakistão, Mohammed Zafrulla Khan, declarou que "é preciso obter a completa independência para todos êsses territórios tão pronto seja possivel, e acreditamos que a Líbia em particular se encontra pronta para atuar como um Estado independente. Necessitará de auxílio econômico e administrativo —, porém há muitos países independentes que também necessitam disso — mas o fideicomisso não parece solução para a Líbia".

O delegado do Pakistão atacou a atuação da Itália em suas antigas colônias e disse que "a Itália usou de discriminação contra os povos de suas colônias, e isso inabilita tal país para encarregar-se de novo de sua administração". Zafrullah Khan não mencionou pelo nome o ministro das Relações Exteriores italiano, conde Carlo Sforza, que foi quem apresentou ante o Comité Politico as aspirações de seu país de obter o fidei-comisso sôbre suas antigas colônias, mas declarou que "o representante da Itália não deveria ter ocultado a maneira por que seu país agiu na administração das colônias africanas".

DANTON JOBIM
ADVOGADO
Causas civeis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA 255
4.º andar - sala 404
Das 15 às 18 horas
Telefone: 42-4956

Esteno - Datilógrafo
ADMITE-SE COM BASTANTE PRATICA.
RUA S. JANUARIO, 485.

PERFEITO AR CONDICIONADO
NOVIDADE ABSOLUTA PARA O RIO!
METRO PASSEIO — HOJE — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
½ DIA 2 4 6 8 10 HS — 2-4-6-8 10 HS.
Ziegfeld Follies em TECHNICOLOR
FRED ASTAIRE ★ LUCILLE BALL ★ LUCILLE BREMER ★ KATHRYN GRAYSON ★ LENA HORNE ★ WILLIAM POWELL ★ ESTHER WILLIAMS ★ GENE KELLY ★ RED SKELTON, ETC.
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

PATHE' PRESIDENTE HOJE
HORARIO 2-4-6-8-10
PERANTE A SOCIEDADE ERA INOCENTE, MAS NINGUEM FOGE À VOZ DA CONSCIENCIA!
com FOSCO GIACHETTI e BLANCHETTE BRUNAY
A OUTRA "L'ALTRA"
COMP. NACIONAIS — IMPR. 18 ANOS

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

TITO APONTADO COMO "PARTICIPANTE OCULTO" DO PACTO DO ATLÂNTICO

MAIS TENSAS AS RELAÇÕES ENTRE O IRAN E A RUSSIA — PEDIDA A INTERVENÇÃO DA ONU EM FAVOR DE DOIS LIDERES POLITICOS GREGOS


Marechal Tito

A rádio de Moscou citou ontem um semanário do "Cominform" em Bucareste que disse que o marechal Tito da Iugoslávia era um "participante disfarçado do Pacto do Atlântico".

MAIS TENSAS AS RELAÇÕES ENTRE O IRAN E A RUSSIA

As relações entre o Iran e a Rússia, que estávam bastante tensas, agravaram-se ainda mais pois o govêrno soviético mandou fechar quatro de seus escritórios consulares em Azerbaijan e fez regressar seu embaixador no Teerã, Ivan Sadchicov, a Moscou, para celebrar consultas.

PEDIDA A INTERVENÇÃO DA ONU EM FAVOR DE DOIS LIDERES POLITICOS GREGOS

Julius Katz-Sachy, delegado da Polônia em Lake Success, pediu às Nações Unidas para que intervenham em favor de dois líderes políticos gregos condenados à morte por traição e que esperam atualmente a sua execução, numa prisão de Atenas.

O NOVO PRESIDENTE DO PARAGUAI REORGANIZARA' O GABINETE

Assegura-se, nos círculos políticos de Assunção, que o sr. Felipe Molas Lopez, ao assumir a presidência constitucional do Paraguai, no dia 14 de maio, reorganizará parcialmente o gabinete.

INICIADAS AS MANOBRAS DO EXERCITO DOS ESTADOS UNIDOS NA ALEMANHA

O exército dos Estados Unidos na Alemanha iniciou ontem suas manobras de primavera, lançando mão de 70.000 homens, apoiados por fôrças de ar e mar. As manobras estão sendo realizadas sob o comando do general Clarence Huedner.

ENVIADO A' RUSSIA UM COMUNISTA NEGRO NORTE-AMERICANO

Um ex-comunista da raça negra, William Nowell, de Washington, distrito, de Colombia, declarou ontem em Nova York, que pouco depois de ter entrado para o Partido Comunista, em 1929, foi levado para a Rússia, sendo que em seu regresso aos Estados Unidos foi designado presidente do Congresso Trabalhista Negro Americano.

HASTEADA ONTEM A BANDEIRA DA NOVA REPUBLICA DA IRLANDA

O sonho secular de independencia da Irlanda transformou-se ontem em realidade e a bandeira tricolor (verde, branco e alaranjado) da nova Republica drapejou pela primeira vez no edificio do Correio Geral da capital irlandesa.

GRANDE CARREGAMENTO DE CARNE DA ARGENTINA PARA A GRÃ-BRETANHA

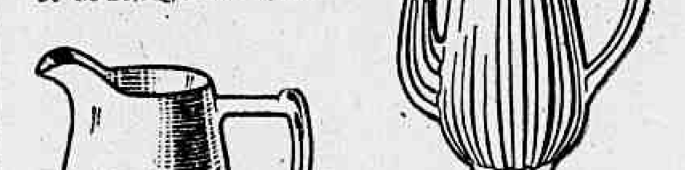
O navio "Andes" chegou ontem á noite ao porto de Southampton, transportando 18.000 toneladas de carne da Argentina. Admite-se que este tenha sido o maior carregamento de carne transportado pelo navio nos ultimos anos.

COMEMORAÇÕES DA PASCOA NO NOVO ESTADO DE ISRAEL

Cerca de 1.200 arabes cristãos encheram domingo ultimo os 25 templos catolicos protestantes da historica cidade de Nazareth, realizando as suas primeiras comemorações da Pascoa no novo Estado de Israel. Os grego-ortodoxos, segundo o seu calendario observaram o domingo de Pascoa com procissões em torno de suas igrejas.

SUPER-PRODUÇÃO DE COCAINA NO PERU

H. J. Anslinger, comissario para os narcoticos dos Estados Unidos declarou que a superprodução de cocaina peruana está se convertendo em ameaça para todo o mundo e fez um pedido ao governo peruano para que tome medidas a fim de restringi-la.

Compre OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA
Ofertas especiais do Leão D'América
O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros freguêses - artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: - Honestidade!
CAFETEIRA de porcelana Real, Lisa ou Canelada, capacidade 1.100 ml muito util De Cr$ 53,00 por Cr$ 37,00

LEITEIRA de porcelana Real, Lisa ou Canelada capacidade 1 litro De Cr$ 35,00 por 23,00

JÔGO DE PENTEADEIRA em cores azul, roza e branco De Cr$ 110,00 por Cr$ 72,00
Êstes preços vigoram SÓ nos dias 18 - 19 - 20 - 21 - 22 e 23 de ABRIL
Leão D'América
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!
Sempre os melhores artigos aos menores preços.
89 URUGUAIANA 91

POR SER POBRE, EU NÃO PODIA SER SEU ESPOSO
empolgante caso de amor vivido
Será certo que o coração não tem idade?
LAGRIMA TRAIÇOEIRA — VOCÊ SABE COMER? — O FILÃO DE PRATA
Falam os Astros — Com quem sonha você? — Confessionário do Amor
Leia GRANDE HOTEL, a mágica revista de amor — Cr$ 2,00 — Nas bancas

2ª SEMANA! VITORIA — RIAN — CARIOCA
JANE WYMAN — LEW AYRES
NO PAPEL EM QUE GANHOU O FAMOSO "OSCAR"!
Belinda — JOHNNY BELINDA
CHARLES BICKFORD — AGNES MOOREHEAD — DIREÇÃO DE JEAN NEGULESCO — PRODUÇÃO DE JERRY WALD
HOJE — HORARIO 2-4-6-8-10
ACOMP. COMP. NACIONAL — IMPR. ATÉ 14 ANOS
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO LUIZ

Nini Marshall a irresistivel interprete de: Mme. SANS GÊNE
Continental Filme apresenta:
SANTA CANDIDA — Outra comedia impagavel!!
IMPERIO — FONE 22.9348 — HOJE — HORARIO 2 4 6 8-10
Cinelandia Jornal
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO LUIZ

2ª FEIRA
JEAN MARAIS - JOSETTE DAY
UM FILME DE JEAN COCTEAU
A BELA E A FERA "LA BELLE ET LA BÊTE"
EM AVANT-PREMIERE SABADO 23 À MEIA-NOITE
PATHE' — PRESIDENTE — PARA TODOS
ESTE FILME NÃO SERA EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE 1 ANO.

O TEATRO

O CONTO DA CAROCHINHA

Segundo boato que corre desde domingo, pela cidade, estreou a segunda peça do Teatro da Carochinha, no Ginastico.

Será verdade? Dizemos assim, porque depois do farto noticiario aqui publicado, não recebemos o convite para a premiere. Será a ultima vez que isso acontecerá, se Deus quiser.

MORINEAU EM RECIFE

Assim se despediu da grande artista a critica da capital de Pernambuco:

"A proposito...

Sra. Henriette Morineau.

Esta é uma carta aberta, quero dizer, uma carta que todos podem ler — mais do que isso devem ler. Quero dizer-lhe, de publico, por todos nós, duas palavras sinceras: muito obrigado.

Muito obrigado lhe diz o publico, diz-lhe a imprensa, dizem-lhe os amadores teatrais que viram e ouviram suas lições, durante um mês justo diz-lhe quem quer que tenha olhado, com olhos de ver, seus espetaculos, modelos vivos de arte, da grande arte de representar.

Muito obrigado pelo repertorio que trouxe até Pernambuco, repertorio que foi uma prova de fogo para o nosso publico, repertorio que deu por terra, aqui no Recife, com aquelas velhas e sovadas falas de que o publico quer é rir, repertorio que contribuiu, excelentemente para a cultura da nossa platéia e convicção mais arraigada do que é, na verdade, o teatro.

Muito obrigado pelo elenco que nos mostrou, elenco de valores heterogeneos que sua arte e sua tecnica sabiam tão bem homogeneizar á boca do proscenio, elenco inteiramente absorvido por suas responsabilidades, ensaiando por vocação e por ideal, gente nova, cheia de entusiasmo, confiante na Morineau, querida da Morineau, contente com a Morineau, digna da Morineau, — elenco vivo e trepidante.

Muito obrigado pelas maravilhas de pura, purissima arte teatral com que nos brindou, arte muito francesa, sutil e poderosa, presente no apuro das montagens cenicas, nos cuidados da iluminação, na marca fluente, habil, precisa, no desenho limpo dos caracteres, na propriedade dos pertences e das vestes, em todas as pequenas coisas que fazem o equilibrio e a verdade dos espetaculos.

Muito obrigado por tudo isso — e mil perdões, pelo calor senegalesco do Teatro Santa Isabel, pelos bondes abominaveis que tanto a perturbaram e quase a enlouqueceram, pelas risadas fora de hora e outras irreverencias dos mal educados por uma ou outra tolice da critica, e, tambem, pelo muito pouco que, apesar de tudo, fizemos por quem muito mais merecia.

Nunca me esquecerei da pergunta que me foi fazer certa manhã, ao Gabinete da Diretoria do Santa Isabel. A ela, muitas respostas já lhe dei. E lhe dou mais esta, no momento em que se despede de nossa terra reafirmando-lhe a nossa gratidão e pedindo-lhe que perdôe nossas deficiencias. Em outras palavras, tão curtas quanto sinceras: muito obrigado e desculpe. — Valdemar de Oliveira"

EDUARDO VITORINO

Acha-se internado no Hospital da Beneficencia Portuguesa, o velho diretor de cena e empresario teatral, Eduardo Vitorino.

A MENTIRA TEATRAL

Tudo que o Iglezias viu na Europa, colocou na sua revista, em cena desde sabado.

VOCE SABIA...

que Oscarito anda atualmente "mambembando" no interior de Minas, no elenco Adalardo Matos?

COISAS QUE INCOMODAM...

O novo titulo da proxima peça de Eva, no Serrador.

O FILME DE HOJE

S. LUIZ — "Muralhas humanas" — Os diretores da Companhia do Carlos Gomes.

O COMENTARIO DA NOITE

— "Maria do céu" é a ultima produção do Joracy Camargo, — dizia, ontem, o Luiz Iglezias na cara da Lili, do 47.

E o Osvaldo Eboli, que ouvia a conversa, protestou e disse.

— Garanto que isso não é verdade.

DIA ASTROLOGICO



HOJE, 19 — Bom para contratar casamento e tratar de negocios de terras e construções. Venus entra em Tauro.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Manhã favoravel para ativar negocios. A tarde será desfavoravel com o outro sexo. 8, 9 e 10; 5, 45 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Manhã desfavoravel, nervos abalados e constrangimento. A tarde e a noite serão mais agradaveis. 12, 13 e 23; 31, 51 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Manhã impropria para encetar viagens e negocios novos. A tarde será venturosa. 14, 15 e 16; 41, 51 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Pequenas possibilidades em negocios juridicos e grandes chances nos casos amorosos. 11, 17 e 18;3 5, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Sem grandes assuntos. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Obstaculos, rusgas domesticas e saude abalada. 4, 19 e 20; 77, 82 e 92. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Manhã contraria. A tarde será feliz, com acontecimentos beneficos. 15, 21 e 62; 60, 65 e 74. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Saude precaria, ansiedade e luta interior. 5, 6 e 7; 38, 42 e 43. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Ameaça de intoxicação, desejos insatisfeitos e pequenos prejuizos. 9, 16 e 24; 30, 43 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Vacilação, incerteza e negocios prejudiciais. 7, 13 e 14; 70, 76 e 86. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Disposição audaciosa, discussão com amigos ou parentes e desequilibrio organico. 9, 15 e 17; 6, 88 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO:

Excitação nervosa e aborrecimentos com o outro sexo. A tarde será propicia. 17, 18 e 19; 91, 93 e 99. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

MOTORISTA DE CAMINHÃO

Admite-se para serviço diurno.

Rua São Januário 485,



A senhora Euvaldo Lodi, o senhor Machado Coelho e o senhor Levi Carneiro. (Foto "Sombra")

A ESTREIA DE "UM DIA NA VIDA"



Mariella Lotti, que veremos em "Um dia na vida"

Mariella Lotti, uma das mais inteligentes e reputadas atrizes do cinema italiano, nasceu em Busto Arsizio, a 27 de dezembro de 1921.

Seu verdadeiro nome é Anna M. Pianotti. Depois de seus estudos secundarios, Mariella Lotti ingressou no Centro Experimental de Cinema. Estréia no cinema com o filme "Io suo padre". A seguir participou dos seguintes filmes: "Ponte dei sospire", "Kean", "Il signore della taverna"; "L'inspettore vargas"; "La figlia des corsaro verde"; "Nargo visconti"; "Il vetturai del San Gottardo"; "Il cavaliere senza nome"; "Imariti"; "Turbamento", "La gorgona"; "Acque di primavera", "Mater dolorosa", "Malacarne", "I fratelli Karamazov" e "Um dia na vida", este ultimo a ser exibido nestes proximos dias, numa apresentação da Europa Sul-America Filmes.

VOCÊ TAMBEM PODERA' CANTAR COM AVA GARDNER "SPEAK LOW"!!!

Sim, você tambem caro leitor, poderá cantar com Ava Gardner a canção "Speak Low", que a mesma interpreta no filme "Venus, deusa do amor". (One Touch of Venus).

Para isso, o Departamento de Publicidade da Universal International", situado á rua Senador Dantas, 9 — Rio, mantem á sua disposição a letra que será fornecida gratuitamente quando solicitada por carta ou pessoalmente.

"Venus, deusa do amor" será estreado na proxima segunda-feira, nos cinemas Palacio, Rian e Carioca.

Ava Gardner vive o papel de Venus, ao lado de Dick Haymes e Robert Walker.

Secundando-os, aparecem Olgas San Juan, Eve Arden e Tom Conway, proporcionando mais graça e comédia a esta pelicula ultra-musical luxuosamente cenarizada pelo diretor William Seiter, que finalmente assistiremos na proxima segunda-feira.

RADIO

PROGRAMAÇÕES

MAYRINK — 20 horas — Panorama politico; 20,10 — Pereira Filho; 20,30 — "Paginas da Vida"; 21 horas — "Caipiradas"; 21,30 — "Lendas e Tradições"; 22 horas — Comentarios; 22,05 — "E o pano desceu"; 22,35 — "Biblioteca do Ar"; 23 horas — "O mundo em sua casa"; 24 horas — Encerramento.

GLOBO — 20 horas — Sociais infantis; 20,05 — Pinchito y Pastor; 20,30 — Novela; 21 horas — Problemas da atualidade; 21,30 — Canção do dia; 21,35 — Teatro de sonho; 22,05 — Noticiario; 21,10 — Folhas soltas; 22,15 — Conversa em familia; 24 horas — Encerramento.

CONTINENTAL — 20,05 — Broadcast; 20,58 — Inglês; 21 horas — Parlamento de Graça; 21,05 — Atualidades trabalhistas; 21,30 — Interludio; 22 horas — Vozes do Mundo; 22,31 — Cantores modernos; 23 horas — Esportes; 23,15 — Boite dos 1.030; 00,30 — Tangos e Blues; 1 hora — Encerramento.

O CINEMA

"AVANT-PREMIERE", SABADO, DE "A BELA E A FERA"

"Antes de mostrar-lhes o nosso trabalho, homenagem ao grande folclore francês e dos contos de fadas, antes de solicitar aos nossos artistas traduzir em linguagem atual, á do local e da época, declaro ser, ao que restou de infantil em vocês, que me dirijo. A infancia, crê no que lhe contam e não duvida. Crê que a rosa que se colhe pode atrair desgraças para uma familia. Crê que as mãos duma fera humana fumegue e que esta fera se envergonhe quando uma donzela habita sua casa.

Crê em mil outras coisas bastante ingenuas... E' um pouco dessa ingenuidade que peço a vocês, e, para dar oportunidade a todos nós, deixem que lhes diga as tres palavras magicas, verdadeiros "Abre-te Sesamo" da infancia: Era uma vez... Com estas palavras Jean Cocteau inicia o seu famoso poema cinematografico "A bela e a fera", super-produção Art-Films que os cinemas Pathé e Presidente apresentarão em avant-premiere, á meia-noite, em ponto de sabado proximo e que de segunda-feira em diante, estará em cartaz em sessões normais simultaneamente, no Presidente, Pathé e Para-Todos, para alegria de todos os cariocas de seis a sessenta anos.

"SUA ESPOSA E O MUNDO", A PROXIMA ESTREIA NOS 3 CINES METRO!

Tem todos estes nomes, logo de entrada, o elenco que Frank Capra organizou para a interpretação da satira social, saborosissima de ponta a ponta, que filmou para a Metro-Goldwyn-Mayer e Liberty Films e que teremos a seguir, nos 3 cines Metro: Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, Angela Lansbury, Adolphe Menjou e Lewis Stone.

Essas são as primeiras figuras, porque em papeis secundarios, ainda "Sua esposa e o mundo" (State of the Union), apresenta artistas de valor, embora não muito conhecidos.

E' com artistas expressivos, inteligentes, tirando o maior partido dos papeis que lhes confiaram, que Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, todos os maiorais da interpretação esplendida de "Sua esposa e o mundo", realizam suas "performances". De "Sua esposa e o mundo" bem se pode dizer que é o filme mais atrevido da temporada — e que diz verdades bem fortes sobre certas coisas...

Imagine-se que Spencer Tracy aparece como um grande industrial que certos interesses de politicos apresentam como candidato a Presidencia da Republica...

E Katharine Hepburn, sua esposa, se opõe a essa idéia, porque conheça bem o esposo e mesmo não o quer perder, além de desejar contrariar os desejos de uma outra mulher, muito interessada em sua eleição...

Van Johnson surge como o jornalista azougado, encarregado da propaganda da campanha politica, obrigado por um lado a apoiar o candidato, e por outro, a apoiar a esposa do candidato, que é do contra... Imagine-se tudo isso conduzido por Frank Capra. E' o que se verá, deliciado, a seguir, nos 3 cines Metro. Boa noticia, sem duvida.

FINALMENTE, A GRANDE REAPRESENTAÇÃO DE "FANTASIA"!

Finalmente, já na quinta-feira, os cinemas Parisiense, Astoria, Olinda, reapresentarão o formidavel espetaculo de Walt Disney, "Fantasia", a obra-prima que já surgiu dos studios do realizador de "Branca de Neve"!

Os "fans", que aguardavam saudosos, esta reapresentação, ficarão jubilosos, por certo, pois não é pequeno o numero de pessoas que queriam rever "Fantasia"!

E atendendo a milhares de pedidos, a RKO Radio fez voltar o filme tão desejado, satisfazendo assim o desejo de muita gente.

Mais uma vez, portanto, vocês verão a "Suite Quebra-Nozes" de Tchaikovsky, regida pelo grande Stokowsky, assim como o "Aprendiz feiticeiro", de Paul Dukas, "Rito da Primavera", de Stravinsky, etc.

"Fantasia" é uma verdadeira festa, tanto para os olhos como para os ouvidos...

Exposições

PAULINA KAZ, no Museu N de Belas Artes.

1º SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES, no Ministério da Educação.

MALAGOLI, na Galeria Calvino.

JOSE' MARIA DE ALMEIDA, no Palace Hotel.

ARTE RELIGIOSA, no Salão Assirio, terreo do Teatro Municipal.

A SOCIEDADE

VISTO

Jacinto de Thormes



No sábado de Aleluia Petrópolis viveu o último dia da última semana da temporada de verão. Depois disso "babau" e vem o inverno aos poucos gradativamente. Nesta altura as senhoras de certa elegância já decidiram os seus primeiros vestidos para a próxima temporada. Ainda não são os de baile mas, já são os de coquetel. Descem a serra e vão diretas à costureira encomendar o modelo e indagar bem se por acaso alguma amiga já decidiu primeiro pelo mesmo feitio.

Petrópolis ficará às moscas, decididamente às moscas. Restarão os pacíficos moradores, calmos e mansos, metidos em lã que o inverno é forte e dá côres rosadas para cada um. Nada de "shorts", lenços espalhafatosos, nada de piteiras grandes demais.

Na Sexta-feira Santa compareci ao vatapá grande, gostoso e anual que a família Carauta de Souza oferece aos seus mais amigos. Mesa de trinta pessoas, crianças pequenas, grandes, maiores, gente de todo tamanho e várias dimensões. A casa do senhor e senhora Carauta de Souza é grande, ampla, tradicional. Talvez seja a casa petropolitana que mais conserva o velho espirito acolhedor e patriarcal que no nosso país pouco resta.

E com este final de Semana Santa, descerão todos a Serra, bem queimados, bem bebidos, bem comidos, descansados, dispostos, alguns aflitos.

* * *

Chegará de Lisboa a senhora Ester de Abreu, cantora, que participará do "Sonho nas Berlengas", "show" do Copa.

* * *

O senhor e a senhora Flavio B. Cavalcanti participam o nascimento de sua filha Amair.

* * *

Dick (A voz) Farney está competindo com o Sinatra. No seu último programa de rádio três meninas desmaiaram. Coca-Cola.

* * *

O senhor Miguel de Faria mandou vir um "cabeçote" para o seu carro. Vários amigos já saíram da lista de "caronas" para a estrada.

* * *

O saxofone do senhor Jorge Guinle funciona melhor em Teresópolis. Explica ele: — "O ar sento mais puro faz o som, em consequencia, sair mais puro. Ainda não consegui, porém, tocar num só aniversário. As pessoas fogem."

Diplomaticas

— O ministro Raul Fernandes recebeu ontem, em audiencia, no Palacio Itamarati, o escritor Julio Dantas, que se encontra no Brasil como embaixador extraordinario e plenipotenciario de Portugal, com a especial missão de representar seu país no IV Congresso de História Nacional.

— O ministro Coelho Lisboa, introdutor diplomatico do Itamarati, esteve, ontem, na Legação da Siria, apresentando cumprimentos, em nome do ministro do Exterior ao sr. Tewfik El Yazigi, encarregado de Negocios, por motivo da passagem da data nacional do seu país.

— O ministro das Relações Exteriores mandou apresentar cumprimentos de boas-vindas ao general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, pelo ministro Coelho Lisboa, introdutor diplomatico.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Professor Antonio Austregesilo, membro da Academia de Letras.

— Reis Perdigão, consul.

— Inacio Marques Dias, engenheiro.

— Manuel Bandeira, poeta e membro da Academia de Letras.

— Francisco Salgado.

— Osvaldo Santos.

— José Rodrigues.

— Otacilio Pereira Barbosa.

— Hermogenes Pereira.

SENHORAS:

Alcinda Fernandes Marinho.

MENINOS:

Caetano Getulio Barbosa dos Santos.

Armau, filho do casal Regina e Armando Sales.

— Gilberto, filho de Roberto Copey e Silvia Copey.

MENINAS:

Nelly Machado Martins.

— Marly, filha do sr. Henrique Rodrigues Silva e da sra. Orlandina Peres da Silva.

— Completaram, ontem, tres anos, os meninos, Pedro e Euclides, filhos do comandante Euclides de Oliveira e de sua esposa, sra. Maria Gois Monteiro de Oliveira e netos do casal, general Gois Monteiro. Os pais dos interessantes garotos ofereceram uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade.

— Roberto, filho do sr. José Augusto Taveira e sra. Guiomar Taveira.

SENHORINHA:

Ruth Costa.

— Senhorinha Maisa Simões, filha do sr. Antonio Simões e da sra. Guiomar Simões.

— Senhorinha Laura Batista Pereira, filha do sr. Mario Pereira e da sra. Leonilia Batista Pereira.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Realizou-se ontem, no salão nobre do edificio da Diretoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na ilha das Cobras, o almoço de despedida oferecido ao capitão de fragata, Alvin Arthur Jones, da marinha norte-americana, pelo diretor-geral, almirante Renato de Almeida Guillobel, com a presença dos oficiais e engenheiros do Arsenal e membros da Missão Naval Americana. Ao termino do almoço foi o comandante Jones condecorado com a Ordem do Mérito Naval.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, o casamento da senhorinha Honorina, filha do sr. Crispim Rodrigues Machado e de sua senhora, Almerinda

(Conclui na 11.ª pág.)



CARTAZ DO DIA

TEATROS

GINASTICO — "Arlequim, servidor de dois amos", ás 21 horas.

SERRADOR — "Tu' és meu" ás 20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena qual é o meu"?, ás 20 e 22 horas.

RIVAL — "Belmira do sinal" ás 20 e 22 horas.

TEATRINHO DE BOLSO — "Da necessidade de ser poligamo", ás 21 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", ás 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Passo da girafa", ás 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTRÉIAS

S. LUIZ — "Muralhas humanas", com Cornel Wilde. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Ziegfeld Follies" com Lucille Ball. Meio-Dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "O homem de 8 vidas", com Dane Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "O homem de 8 vidas", com Dane Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Ziegfeld Follies", com Lucille Ball. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Ziegfeld Follies", com Lucille Ball. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Belinda", com Jane Wyman. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "O homem de 8 vidas", com Dane Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Muralhas humanas", com Linda Darnell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Belinda", com Jane Wyman. 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 horas.

REX — "Ternuras da infancia", com Joe & Brown. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "A Outra". 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 horas.

PALACIO — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordova 1 — 3,15 — 5,30 — 7,45 — e 10 horas.

CARIOCA — "Belinda", com Jane Wyman. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Santa Candida". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "O homem de 8 vidas", com Virginia Mayo. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — "Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "A Outra". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "O homem de 8 vidas", com Dane Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "O homem de 8 vidas", com Dane Kaye. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Muralhas humanas".

AMERICANO — "Sinfonia tragica".

ALFA — "Aventura de Rusty" e "Estranha viagem".

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Deus lhe pague".

BANDEIRA — "O anel chinês".

BEIJA-FLOR — (Fechado para reforma).

CATUMBI — "Canção do amor" e "Rumo ao oéste".

CAVALCANTE — "Império do pacifico" e "Reliquias de Amor".

COLISEU — "Cavalo 13".

COLONIAL — "O homem de 8 vidas".

ELDORADO — "Uma noite na opera".

D. PEDRO — "Roseiral da vida" e "Vendaval de paixões".

ESTACIO DE SA' — "Testemunho macabro" e "Suborno".

FLORIANO — "Nas garras da fatalidade".

FLUMINENSE — "Temor" e "O segredo da casa vermelha".

GUARANI — "Fra Diavolo" e "Trapaceiros do Texas".

GRAJAU' — "Angelina, a deputada".

GUANABARA — "Sangue e prata".

HADDOCK-LOBO — "O homem de 8 vidas".

IPANEMA — "Deus lhe pague".

IRIS — "Herol em apuros" e "Em defesa da lei".

IDEAL — "Muralhas humanas"

IRAJA' — "Filhas do vicio" e "Quando manda o coração".

JOVIAL — "Tarzan contra o mundo" e "O bandido e a dama".

MADUREIRA — "O anel chinês".

MASCOTE — "O homem de 8 vidas".

MODERNO — "Robin Hood".

MARACANA — "Vida apertada".

MODELO — "A rainha da opereta".

MEIER — "Duas rotas e um marujo" e "Fumaça de pistolas".

MONTE CASTELO — "O filho de Tarzan".

MEM DE SA' — "As perolas da duquesa".

METROPOLE — "Meu filho professor".

NACIONAL — "A dama de Shangai".

OLIMPIA — "Melodias em desfile" e "Que sabe você de amor"?

ORIENTE — "Um homem do barulho" e "Este encanto irresistivel".

PARAISO — "Felizes para sempre" e "Na solidão da noite".

PARA TODOS — "Viuva galteira" e "Por causa de uma mulher".

PIEDADE — "A rainha da opereta".

PENHA — "E o marinheiro casou" e "Você conhece Susie"?

PRIMOR — "O homem de 2 vidas".

POLITEAMA — "E o mundo se diverte".

PIRAJA' — "Muralhas humanas".

QUINTINO — "Aventureira".

RAMOS — "Dominadora de homens" e "Por conta de cupido".

ROULIEN — "Mulher perdida" e "Caravana de emboscada".

RIO BRANCO — "Viuva alegre" e "Rumo ao oéste".

ROSARIO — "Obrigado doutor".

ROXY — "Muralhas humanas".

RIDAN — "Inspiração tragica" e "Don Juan".

SANTA CECILIA — "A virgem que forjou uma patria".

SANTA HELENA — "Odio no coração".

S. CARLOS — "Scipião, o Africano". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. CRISTOVAO — "Africa fala" e "Ladrão ludibriado".

S. JOSE' — "Os inconquistaveis". — 11,45 — 2,15 — 4,45 — 7,15 e 9 horas.

TIJUCA — "Brumas nas docas" e "Criminosos sem quartel".

TODOS OS SANTOS — "A mascara do sombra" e "Filhos do divorcio".

TRINDADE — "Ninguem vive sem amor".

VELO — "Prá lá de boa".

VILA ISABEL — "Sangue e prata".

VAZ LOBO — "Canção do sul" e "Justiça imparcial".

NITERÓI

EDEN — "A dama de Tanger" e "Filão de prata".

ICARAI — "Nas garras da fatalidade".

IMPERIAL — "Canção desesperada".

ODEON — Sessões passatempo

PALACE — "Fóra da lei".

RIO BRANCO — "Escravos de uma paixão" e "As tres noites de Eva".

"Inútil Tem Sido o Esfôrço da Demagogia Financeira em Ofuscar os Males Que as Emissões de Papel Moeda Infligiram à Massa de Trabalhadores"

— Diz, Entre Outras Duras Verdades, o Sr. Guilherme da Silveira, na Introdução ao Relatório do B. do Brasil — Ingente e Vitorioso o Esfôrço do Govêrno do Gen. Dutra Para Conseguir a Restauração Econômica do País

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política economico-financeira do Governo permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação economica do País.

Após o decurso de tres anos de vigencia dessa politica, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Governo, em janeiro de 1946, época do inicio de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos economicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No periodo decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acrescimo de 14.690 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros continuos, só no sexenio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros em 1930 passara o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetario ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 igual 100, seu indice chegara a 798.

O indice do custo da vida, na base 1930 igual 100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetaria e, em consequencia, todos os desajustamentos economicos e sociais proprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituira, depois de 1930, a máquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetaria. Em vez de agir como mecanismo de fomento á produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de varias ocorrencias financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancarios sem quaisquer restrições. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido previamente aumento de produção, agravara-se o desequilibrio economico do País.

Pode ser avaliada a situação economico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Governo Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendencia da Moeda e do Crédito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava peremptoriamente que

> "a inflação, em sua obra de desorganização da ordem economica, estava criando uma situação caótica, impossivel de controlar".

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fora se agravando a passos largos, de modo que ao atual Governo, no inicio de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o cáos financeiro e economico, que á Ditadura se afigurava "impossivel de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo economico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequencias economicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituiram atrativos. A proliferação das fortunas faceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salarios, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaído. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado afrouxava-se a unidade política da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Governo.

Teve, ainda, o novo Governo de se deparar com uma gravissima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara um mercado de procura desses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias à técnica bancária, atraidas unicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas-patente para criação de bancos e esses haviam surgido como cogumelos.

Aqueles mencionados depositos de institutos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em beneficio de meia duzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrificio da produção agrícola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

* * *

Ao novo Governo cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravissima situação, gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilibrio economico existente foi adotada uma política econômico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder economico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrifício da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, consequente à contínua depreciação da moeda.

Visou essa política corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Governo, na execução de sua política anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprego. Por isso, evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fez deflação de crédito, mas submeteu-o a controle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nivel o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicações nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de varios fatores inflacionistas, em 1946, ... 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrivel crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que estes só se tornariam possiveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas constituidas de consumidores aflitos e em desespero, acotovelando-se defronte dos armazens e lojas de gêneros alimentícios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprêgo.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações: facilitou o financiamento da produção agrícola, principalmente a de generos alimentícios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agrícolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esféra federal, o exercicio de 1946 encerrou-se com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros.

* * *

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua politica econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da politica de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da politica econômico-financeira do Govêrno estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente esses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não se conformando com cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a politica econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sobre este fizeram convergir toda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o erro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas criticas, todos os fatôres de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão de obra disponivel; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Todas as fabricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica consequente a instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2% em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16,3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.065 kWh; em 1948, a 2.004.943.297 kWh.

A execução orçamentaria, no exercicio de 1947, encerrou-se com um superavit de 460 milhões de cruzeiros.

* *

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras do Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante esse amparo às atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Govêrno, em princípios de 1948, rumorosa campanha em torno de iminente crise bancária e da "escassez de numerario". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora todas as criticas feitas à execução da politica econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a politica do Govêrno a de combate à inflação, não se tem com ela conformação os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em torno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito à uma outra que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até, vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com *superavit* orçamentário, numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providencia salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sobre os benefícios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente, visto só assim ser possivel conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante esses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a política econômico financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acordo com os dispositivos que lhe regem a concessão de creditos.

Não pôde, porém, atender a multas pretensões de financiamentos desmesurados incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convem ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuido a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agrícolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agricola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	188	255
1946	123.016	153.336
1947	166.046	245.369
1948	110.961	183.032

De maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundância das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legitimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a todas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de títulos sobre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar esses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimivel de negócios, impossivel de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusaveis; todas as operações eram legitimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os titulos descontados sobre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de todas as Agencias do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes beneficios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providência de caráter inflacionista.

Arduo tem sido o esforço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus criticos muitas vezes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre esses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que, com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontaneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

* *

Em fins de dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de três técnicos, desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram esses técnicos um relatório preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos, a apreciações sobre a execução da política econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a politica de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declaram que a politica de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providencias drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agricola e criticam o Banco do Brasil por estar, assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

> "A principio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa política seria de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa política de restrições está sendo abandonada".

> "O País ainda atravessa um periodo de expansão (*bom*), embora haja algumas opiniões acerca do declinio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantasticamente altos".

"Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão".

"A providencia capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito".

"O Govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola através do Banco do Brasil. Não há dúvida que o financiamento da produção agrícola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e pràticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros com esse objetivo".

"Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessario, devido ao efeito favoravel sobre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa politica".

Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem eles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção".

"Tentamos, inutilmente, mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nivel de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agrícola contribuirá para nova inflação".

"A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fosse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da indústria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provàvelmente anti-inflacionário".

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideràvelmente".

"Não podemos deixar de referir este paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nivel real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de crédito que sòmente pode acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escassez de crédito também se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos".

É inegável a importância dos comentários e conceito transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sobre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar, em suas apreciações, o fator psicologico, que é importantissimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas economicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos economico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderaveis fatores psicologicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma politica economico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para esses fatores, cuja apreensão é muito dificil.

Agir drasticamente em materia economico-financeira constitui politica incompativel com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos paises de regime totalitario poderá ela ser realizada.

Uma boa politica economico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessaria à atenuação de reações desfavoraveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades economicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no País durante o periodo decorrido entre 1930 e 1945 e nem considerar as imensas dificuldades que o Governo atual teve de vencer desde o seu inicio em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele periodo veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercicio orçamentario se encerrou sem *deficit* e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercicios financeiros.

Bastaria esse fato para evidenciar o esforço do Governo em promover a restauração financeira do País.

Aos signatarios do Relatorio sobre a situação brasileira tambem não interessou qualquer pesquisa acerca das emissões de papel-moeda naquele mesmo periodo de 1930 a 1945, e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Governo.

Se indagações a esse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946, fruto exclusivo da politica economico-financeira do Governo atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado, em suas apreciações sobre a situação brasileira, a influencia dos fatores politicos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatorio dos peritos estrangeiros teve o grande merito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversarios da politica economico-financeira do Governo.

Esses adversarios acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o credito; os tecnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversarios credito agricola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o credito agricola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil, o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drastica redução.

Mas, apesar dessa divergencia de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um continuo progresso.

* * *

Em novembro e dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos, o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importancia de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e, em dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições, a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade á circulação monetaria, reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentarios se fizeram em torno dessas emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da politica antiinflacionista do Governo.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversarios da politica economico-financeira do Governo acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, alem de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar

(Continua na 8.ª pág.)

"Inútil Tem Sido o Esfôrço da Demagogia Financeira em Ofuscar os Males Que as Emissões de Papel Moeda Infligiram à Massa de Trabalhadores"

— Diz, Entre Outras Duras Verdades, o Sr. Guilherme da Silveira, na Introdução ao Relatório do B. do Brasil — Ingente e Vitorioso o Esfôrço do Govêrno do Gen. Dutra Para Conseguir a Restauração Econômica do País

(Continuação da 7.ª pág.)

novo clima de especulações, passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da politica monetaria e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esforço, já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do país por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas todas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo presidente da Republica.

Não se destinaram essas emissões a emprestimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissoria emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fosse por este depois levada á Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento da volumosa produção — já feito;

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento relativo aos meses de agosto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerario e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legitimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer emprestimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a este coube mobilizar recursos através da Carteira de Redescontos para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da politica economico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetaria produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação: esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contrapartida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação: a prensa litografica funciona instantaneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetaria não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de credito.

Em nosso país, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausencia de um mecanismo regulador da circulação monetaria ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais á nossa economia.

Agora, entretanto, com a existencia da Superintendencia da Moeda e do Credito, que possui atribuições de Banco Central e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos beneficios poderá colher a economia do país, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorção de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948 no valor de 1.350 milhões de cruzeiros já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros representando uma percentagem de 34.8%.

A' Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos para a competente incineração as seguintes quantias:

Datas		Cr$ 1.000.000
Em 28-1-1949	..	75
Em 29-1-1949	..	25
Em 31-1-1949	..	50
Em [illegible]-2-1949	..	75
Em 25-2-1949	..	45
Em 28-3-1949	..	75
Em 29-3-1949	..	75
Em 30-3-1949	..	50
TOTAL	..	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetária para corresponder à intensa procura de moeda indispensável ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexivel rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes à escassez do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundância de moeda precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundância de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação, como a do crédito, constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos êsses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no período de atividade e nem superabundância de moeda durante o período de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apôio necessário, tornando liquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensável que possua o privilégio de emissão com a flexibilidade necessária para se adaptar às exigências temporárias do movimento dos negócios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um emprestimo concedido com a garantia de toda a fortura de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em especie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negocios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act., de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os EE. UU. com uma circulação monetaria elastica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do credito.

A inelesticidade da circulação monetaria americana era o seu principal defeito pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetarias do publico, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessarias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetários modernos são elasticos. O volume da moeda não é constituido por uma soma imutavel, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do publico.

Assim, sai dos bancos o numerario quando a procura do publico aumenta e a eles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essencia de uma circulação monetaria elastica.

Mas o volume da circulação monetaria não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo publico. Deve a moeda ajustar-se às necessidades economicas.

Quando o volume aumenta em decorrencia das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e antieconomicas, devem as autoridades monetarias promover a redução do volume da circulação.

* * *

A complexidade dos fatos monetarios e das leis que os regem provem do entressachamento de diversos fatores, até certo ponto contrarios.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmatica, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenomenos monetarios permitem.

Uma concepção monetaria, meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que a esse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiencia que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jogo dos mecanismos economicos lhes criam insuperaveis obstaculos.

Os fenomenos monetarios estão sujeitos tanto à matematica como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca, que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, tambem, por agir a quantidade da moeda sobre o seu valor, têm os fenomenos monetarios sido traduzidos por formulas.

Entretanto, tais fórmulas, podendo ser úteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicológicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu caráter psicológico, estão sujeitos a regularidades tão inevitáveis como as do mundo físico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numéricos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço da uma Nação.

Os fenômenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervem na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoráveis à tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periódica de seus valores à situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemo-nos subtrair ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutável e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado à idéia de moeda estável, mas não imutável, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estável é garantia de manutenção de uma economia estável.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de tôdas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nestes últimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadorias de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos ultimos anos tem se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bonus de compra ou moedas signos.

A rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetaria.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sobre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetaria deve impôr á moeda a obrigação de servir ás atividades economicas da Nação e impedir que estas sofram o dominio daquela.

* * *

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do credito a que nos temos referido nos relatorios anteriores, mas, apesar disso, muitos idolatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do credito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de credito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação do credito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.659 milhões de cruzeiros, ascendeu, em dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 33.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes numeros demonstram não ter havido deflação de credito nem monetaria.

Anos	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41.490
1946	20.494	26.163	46.657
1947	20.399	29.739	50.138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprego e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua politica de crédito, sanear o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declinio.

Censuraram-se, frequentemente, os bancos por não cederem com liberalidade ao comércio, às indústrias e à agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetárias espontâneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova empresa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome matérias primas, maquinaria e mão de obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias: não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de empresas, disso resultará, sem a menor dúvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetária mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou estocagem de mercadorias.

Há inflação todas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensavel que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o credito lhe fique estreitamente ligado.

Somente, assim, o credito bancario não será gerador de inflação.

Em um meio economico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do credito bancario e sim da economia, fonte do credito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do credito constituem dois fenomenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntaria é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O credito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparencia, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e credito na obra da criação economica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depositos bancarios, as possibilidades de credito e o poder de compra posto à disposição da coletividade progridam mais rapidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do credito bancario, qualquer empresa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do credito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessarias.

A principio foi modesta a função do credito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo economico massa importante de capitais circulantes, liberou o credito bancario massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do credito bancario tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiencia relativa de capitais em relação ao volume de credito bancario, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamento economico-financeiro da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do credito bancario gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente, a economia sozinha desempenhava a tarefa de realizar a criação economica. O credito, a principio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama economico.

Ajustar a economia ao credito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilibrios economicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do controle e disciplina do credito.

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o controle do credito exercido pela Superintendencia da Moeda e do Credito, mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de credito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do país por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário.

Embora frequentemente aludam aos êxitos alcançados em certos países pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancário, todavia nada referem acêrca do seu mecanismo.

Nesses países, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso continuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas, etc.

Nos países de regime coletivista, onde só há salariados, êsse desconto constitui uma diminuição de salário.

Esses países retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e empréstimos. Pouco pedem à inflação monetária. Nos países coletivistas, onde os preços são autoritàriamente fixados, as altas são provocadas pelo govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papél de fundos de reserva e expansão das emprêsas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza êsses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos países coletivistas, mas por metodos diferentes dos usados nos países liberais.

Nos países de regimes totalitarios, embora não coletivistas, tambem se promove a formação de capitais mediante as economias compulsorias.

Precisamente nesses países foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de credito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir ás caracteristicas desses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sobre os salarios, ordenados e vencimentos; alem disso congela-lhes os niveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Tambem os força a subscrever emprestimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a esse rendimento. Incide sobre os lucros das sociedades anonimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Alem disso os lucros das empresas são obrigatoriamente empregados em subscrição de emprestimos de consolidação. O Estado controla os depositos bancarios e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever emprestimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei desses regimes totalitarios e é necessaria para reabsorver os creditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos países em que esse sistema de financiamento foi realizado com exito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoraveis: havia um alto volume de desemprego e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas á percentagem de 40%.

Não houve inflação monetaria e o sistema bancario funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionarios.

Os preços foram estabilizados e houve monopolio estatal do comercio exterior.

A expansão de credito pode ser efetuada sem a correspondente ampliação da circulação monetaria.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrario, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade economica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tecnicamente um clima economico desfavoravel á inflação, mediante estas providencias: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salarios, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho, normalmente destinados ao consumo; consolidação de creditos flutuantes por meio de emprestimos e taxações maciças sobre os lucros, impostos sobre lucros de sociedades anonimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

* * *

Serios desajustamentos economicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no país no periodo decorrente entre 1930 e 1945.

Inutil tem sido o esforço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram á massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequencia da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Governo, em 1946. Constitui condição para o desenvolvimento economico de um país a ordem financeira resultante do equilibrio de seus orçamentos.

Dos continuos "deficits" orçamentarios sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações á escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilibrios orçamentarios e tambem pela inflação monetaria crueis sofrimentos e imensas injustiças

(Conclui na 9.ª pag.)

"Inútil Tem Sido o Esfôrço da Demagogia Financeira em Ofuscar os Males Que as Emissões de Papel Moeda Infligiram à Massa de Trabalhadores"

— Diz, Entre Outras Duras Verdades, o Sr. Guilherme da Silveira, na Introdução ao Relatório do B. do Brasil — Ingente e Vitorioso o Esfôrço do Govêrno do Gen. Dutra Para Conseguir a Restauração Econômica do País

(Conclusão da 8.ª pág.)

ás classes que vivem de salarios, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, toda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentario, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e conforto á vida dos trabalhadores mas a que persistir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores á degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentarios.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Deficts
1930	1.677	2.510	833
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	856
1939	3.795	4.335	540
1940	4.036	4.629	593
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	8.852	9.850	998

Foram nocivos á economia da Nação os efeitos dessa cadencia de "deficits" orçamentarios anuais durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre varios setores da economia, provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agricolas e industriais, incentivando a transferencia de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliarias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos, destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta continua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salarios e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada" proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequencia da depreciação da moeda, causada pelos continuos "deficits" orçamentarios e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o vulto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social á desordem financeira gerada pela constancia dos "deficits" orçamentarios que, por sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

• • •

Foi esse o tremendo problema que teve de solucionar a politica economico-financeira do governo que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercicio de 1946 todas as consequencias do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o peso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilibios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova politica começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa politica, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercicio de 1946 com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentários do periodo 1930 a 1945.

Mas, no exercicio de 1947, da execução orçamentária resultou um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

No exercicio de 1948 o "superavit" foi 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a politica econômico-financeira do Governo, pelo equilibrio orçamentário, a ordem financeira tão necessária ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interêsses da maioria, constituida pela classe de trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida às classes trabalhadoras.

• • •

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia.

E' esse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta somente do fato de ambos, em concorrencia, visarem a mesma presa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operario e o empregado reclamam aumento de salarios. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o medico decidem tambem aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salarios daqueles mas invisiveis os destes.

Os impostos representam o salario do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esforço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendencia humana a considerar sempre insuficientes os salarios auferidos.

Sobre o assunto existem estatisticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salarios subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salarios e, tambem, desde o fim do seculo passado, a alta do custo da vida.

Em França, a media dos salarios passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que esses salarios foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a numero decrescente de horas: 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salarios apresentam uma tendencia à alta em todos os paises sejam quais forem as situações economicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma força cuja ação é continua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prospera sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistiveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência à alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos paises totalitários ou coletivistas, são os principais inspiradores da politica de salários inteiramente diversos dos adotados nos paises liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e politicas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo, ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o "deficit" orçamentário e o do balanço comercial.

Nos regimes totalitários ou coletivistas, o salário é dirigido, isto é, fixado pelo governo.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis desaparecem as controvérsias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi à custa de salários baixos que os paises coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas indústrias, principalmente as de armamentos.

Nesses paises os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia dêsses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabalho, grandeza do trabalho, sacrificio à coletividade e ao país.

O operário, porém, não é livre e não é bem pago.

• • •

A qualquer elevação de salários deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' econômico o salário alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilíbrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mistér se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da politica monetária.

Em nosso país, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salários... e o ciclo prossegue indefinidamente, acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinária e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada emprêsa ficam majorados pelo aumento de salários de outras emprêsas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam dêsse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutável consequência da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal indispensavel se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro impõe-se para o restabelecimento do equilibrio que o aumento dos salarios não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das empresas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetario e financeiro.

Depende essa defesa tambem de uma politica economica e social.

Consiste, porem, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salarios.

• • •

Têm aparecido com frequencia insinuações tendenciosas acerca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores, esse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual governo.

Tais murmurações são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tchecoslovaquia grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petroleo que terão de ser brevemente instaladas no país.

Quanto ás da Grã-Bretanha estão elas sendo empregadas em varios fins de interesse nacional, em conformidade com o acordo firmado.

Depois de outubro de 1945 tem continuado a figurar ininterruptamente em todos os balancetes do Banco do Brasil o ouro do Tesouro Nacional, cujo peso, em 31 de dezembro de 1948, era representado por 314 881 quilos de ouro, menos a entrega ao Fundo Monetario da quota-ouro integrante de nossa subscrição, correspondente a 33 312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota o peso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.000 quilos, incluídos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetario Internacional não representou uma diminuição de reservas pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros paises até 5 vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetario a declaração do valor-par do cruzeiro que foi fixado em Cr$ 18,50 por 1 dolar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ 1,25275 por grama de ouro fino, o conteudo metálico do cruzeiro corresponde a gr. 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dólares; dêsse montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000.861 onças troy, no valor de US$ 37.485.030.10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 600 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestígio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais, e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros paises, contra a entrega de nossa moeda.

• • •

Não obstante êsses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indígenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ânsia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incríveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admirável é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do govêrno, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialissima ao país uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favorável à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe dêsse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros, embaraçando assim o desenvolvimento econômico do país.

Estimularia, porem, a tendencia ás especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferirem lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

• • •

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o "deficit" do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingencias de carater internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 5 bilhões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do "deficit" do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais paises de moeda forte.

Representam esses creditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, emprestimos forçados, auxilios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrificio proprio, visto não dispôr de economia que lhe permita desempenhar o papel de país financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comercio triangular, impedindo-nos de usar os creditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportavel de nossa produção e pagar, á vista, a maior parte das compras essenciais na área do dolar.

Para atenuar esse desajustamento e impedir e exaustão das reservas em ouro e em dolares, foi o governo compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Tambem a Superintendencia da Moeda e do Credito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providencias destinar as disponibilidades em divisas, de preferencia, ao pagamento de importações essenciais e de interesse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Divida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dolares; tambem liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dolares, do Emprestimo de Estabilização, obtidos nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possivel, ás necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc..

Mas, em virtude da escassez de dolares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas ultimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiaveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatorios.

Em março, prorrogou-se o acordo com a França e, em maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Esses "congelados", que montavam a 61 milhões e 800 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acordo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acordo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas tambem a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos aspera, capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o controle do cambio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do País no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento economico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os controles de cambio e importação obter o equilibrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar esse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Cambio.

E' indispensavel que esses dois orgãos atuem conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor desses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 116 milhões de dolares.

Estamos nos esforçando em resolver este caso realmente prejudicial a interesses legitimos.

• • •

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendencia da Moeda e do Credito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País fazendo as vezes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acordo com a Lei, pela Superintendencia da Moeda e do Credito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancaria continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancarios com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações uteis á economia nacional.

Montavam os emprestimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancaria em 31 de dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, esses emprestimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interesses da economia brasileira a ação desse importante orgão do nosso sistema bancario.

Em todas as nações civilizadas existem orgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, alem de outros.

Na Alemanha houve a ..... "FINAG" e a "TILKA", de importantes orgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A "TILKA" representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancaria:

EMPRESTIMOS A BANCOS
Cr$ 1.000

31-12-1945	....	164 000
31-12-1946	....	550 000
31-12-1947	....	1.472 000
31-12-1948	....	2.178.000

• • •

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das forças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores da nossa atividade economica.

No decurso da última guerra, para ocorrer às nossas próprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a indústria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da indústria fabril.

Essas transferências bruscas de fatores de produção, de uns para outros setores de atividade econômica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do país cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um "superavit" de 712 milhões de cruzeiros: em 1947, o balanço acusou um "deficit" de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatisticas da composição percentual do comércio exterior revelam expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às matérias-primas.

Nas importações foi sensível a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos de atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importância das matérias-primas indispensáveis às nossas indústrias.

Analisando minuciosamente a rúbrica "Produtos Manufaturados" no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao número e variedade de máquinas, instrumentos e matérias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos últimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indício de recuperação da economia brasileira.

Convém assinalar que, para a baixa do preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitável dos preços de certas matérias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro.

• • •

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sádio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação econômica do país.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilíbrio orçamentário e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propício ao desenvolvimento econômico da Nação e o consequente bem-estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo govêrno consciente.

Manoel Guilherme da Silveira Filho

Imposto Sobre a Renda

Termina o prazo para a entrega das suas declarações em 30 de abril. Antes de fazê-las consulte a nova edição do Secretário Enciclopédico Brasileiro e faça certas as suas declarações de renda. Volume com cerca de 500 páginas. Cr$ 30,00. Procure em sua livraria. Se não encontrar, peça pelo telefone ou pelo Reembolso :

EDIÇÕES LEP LTDA.

Rua Duque de Caxias, 121 — Tel. 4-2623 — S. Paulo

TRÊS JOGOS DISPUTARÁ O BANGU NO CHILE



As representações da Bolivia e do Chile que estrearam domingo em gramados cariocas. Ambas que haviam sido derrotadas pelos brasileiros no Pacaembu, conseguiram a reabilitação vencendo respectivamente ao Uruguai por 3 a 2, e ao Equador por 1 a 0

Iniciados, Ontem, os Entendimentos

UMA CONFERENCIA NA SEDE DA C. B. D.

Tudo indica que o Bangu excursionará ao Chile antes de ser iniciada a temporada carioca de futebol.

INICIADAS AS "DEMARCHES"

Ainda ontem estiveram em conferencia na sede da C. B. D. o sr. Gustavo Martins, um dos diretores principais do Bangu e o sr. Raul Maffey, chefe da delegação chilena que veio disputar o sul-americano de futebol.

O QUE FICOU ASSENTADO

Depois de longa conversa, o assunto ficou quase resolvido, no entanto, somente na proxima semana o sr. Maffey poderá informar ao Bangu sobre as bases dos contratos para a disputa de tres jogos no Chile.

EM MAIO O EMBARQUE

Caso tudo fique assentado, o Bangu seguirá por via aérea nos tres primeiros dias de maio, regressando a tempo de disputar o Torneio Inicio, marcado para o primeiro domingo de junho.

AS RENDAS DE DOMINGO

TOTAL APURADO

O jogo Brasil x Colombia, no Pacaembu, rendeu Cr$... 333.307,50. As partidas em São Januario, renderam Cr$ 81.628,00.

O certame continental com essa rodada já produziu Cr$ 3.180.921,00, para os cofres da CBD.

Brasil, 5 x Colômbia, 0

Absolutos os Argentinos no Sul-Americano de Atletismo

LIMA, 17 (A.F.P.) — No Estádio Nacional prosseguiu hoje a disputa do 13.º Sul-Americano de Atletismo.

A primeira prova foi a final dos 100 metros rasos, para homens, qualificando-se campeão J. Salazar (Peru), com 10,7, em segundo lugar Aroldo Pereira da Silva (Brasil), com 10,7; em terceiro Fayos (Uruguai), com 10,8; em quarto, Juan Lopez Testa (Uruguai), com 10,8; em quinto, Reys (Peru), com 11,0; em sexto, Biedermann (Argentina), com 11,2.

A segunda prova, dos 100 metros rasos para damas, significou nova vitoria para os peruanos. Venceu em primeiro lugar Julia Sanchez (Peru), com 12,7, em segundo, Adriana Millard (Chile), com 12,8, em terceiro, Benedita Souza de Oliveira (Brasil), com 12,8; em quarto lugar, Clara Muller (Brasil), com 12,9; e em quinto, Melânia Luz (Brasil), com 13,3, em sexto, Margaride Welles (Chile), com 13,5.

RESULTADOS DE OUTRAS PROVAS

110 metros com barreira — 1.º lugar, Alberto Triulzi, da Argentina, com 14"5,10; 2.º — Aldunato, Chile; 3.º — Gomes Carneiro, Brasil; 4.º — Mario Recordón, Chile; 5.º — Jorn, Chile; 6.º — Peru (Salazar, Reyes Pizarro e Ferrando), em 42"3,10; 2.º — Argentina, 3.º — Chile, 4.º — Brasil, 5.º — Paraguai, 6.º — Equador.

Salto em altura (final) — 1.º lugar — Hercules Azcume, Uruguai, com 1m90; Geraldo de Oliveira, Brasil, e Alfredo Jadresic, Chile, 1m85; 4.º — Adrilton Almeida, Brasil, 1m80; 5.º — Carlos Vera, Chile, e Reinaldo Pleislinger, Argentina, 1,80.

Lançamento de dardo, moças — 1.º lugar, Estrela Puente, Uruguai, com 37m74; 2.º — Gerda Martin, Chile, 37m39; 3.º — Ingeborg Melo Pressl, Argentina, 36m50; 4.º — Uruula Olle, Chile, 3 m31; 5.º — Annelie Schimidt, Brasil, 34m60; 6.º — Bebet Zoet, Brasil, 33m77.

ARGENTINA, NA LIDERANÇA

Depois das duas primeiras jornadas, a Argentina conseguiu 30 pontos de diferença sobre o segundo colocado, que é o Chile. A classificação dos disputantes é a seguinte:

Argentina	91,5
Chile	61,5
Brasil	40
Peru	39

O América Irá Jogar Em Minas

Na proxima quinta-feira, em Belo Horizonte jogarão as equipes do América, do Rio e do América, de Belo Horizonte.

A peleja deveria ser disputada no Rio, mas, em face da proibição da C.B.D., o jogo será efetuado na capital mineira.

Uruguai	25
Equador	2
Venezuela	0

NOVAMENTE PELA DIFERENÇA MÍNIMA

DERROTADO O EQUADOR POR 1 X 0 — REGULARES OS CHILENOS — DETALHES DA PARTIDA

Os torcedores cariocas assistiram domingo à primeira exibição da seleção chilena, que vinha de enfrentar o Brasil num jogo bastante acidentado.

Os rapazes do Chile apresentaram uma atuação regular, porem, superior à dos equatorianos, que foram seus adversarios, o que lhes valeu um triunfo apertado, mas justo.

Livingstone, Negri e Ramos, na defesa, e Rojas, Varela e Hugo Lopez no ataque, sobressairam-se entre os quatorze elementos que formaram na equipe chilena.

O quadro equatoriano, que fez sua quarta exibição consecutiva no Rio, teve em Torres e Sanchez os seus melhores elementos. Arteaga, o ponteiro direito, abusa do jogo pessoal, retendo a bola nos pés mesmo quando seus colegas estão em condições de receber o passe, ou uma brecha sugere escapada em direção ao arco. Tivemos mesmo a impressão de que se tivesse atuado mais para o conjunto e menos para as arquibancadas, outro teria sido o resultado do encontro.

Os equatorianos, aliás, muito embora inferiores tecnicamente, tiveram inumeras chances de empatar o prelio, não o fazendo apenas por questões de sorte. Alem do penalty mal batido por Arteaga, em duas ocasiões, com o arco chileno desguarnecido, a bola bateu em jogadores da defesa andina voltou a campo quando o tento parecia consumado.

MR. BARRICK

O conhecido arbitro inglês atuou com eficiencia e precisão, muito embora, algumas vezes, tenha-nos parecido algo teatral pelo excesso de gestos e poses. No entanto, a diferença de idiomas, talvez seja a razão da mimica exagerada de Jack Barrick.

DETALHES DO JOGO

1.º TEMPO — Chile 1 x 0, tento de Rojas, aos 5 minutos.

FINAL — Chile 1 x 0.

CHILE — Livingstone, Urroz e Negri; Machuca, Munhoz (Ramos) e Busquet; Castro, Cremachi, Rojas (Salamanca), Varela (Infante) e Hugo Lopez.

EQUADOR — Torres I, Andrade (Lobato) e Sanchez; Torres II (Riveros), Cantos (Vascues) e Salgado; Arteaga, Garnica, Chuchuca, Maldonado e Pozo.

Facil Vitoria Dos Brasileiros — Quadros — Marcadores — Arbitragem

S. PAULO, 13 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Mais uma vitoria conseguiu domingo, a seleção brasileira, sobre a Colombia, despedindo-se assim do publico paulista.

Vitoria facil, por 5 x 0, cujo "score" não traduz fielmente o que foi o dominio territorial e técnico do "scratch" nacional.

O INICIO

Os quadros entraram no gramado para o prelio assim constituidos:

BRASIL: — Barbosa; — Augusto e Wilson; — Bauer — Rui e Noronha; — Tesourinha — Ademir — Nininho — Orlando e Canhotinho.

COLOMBIA: — Sanchez: — Picaluga e Mariaga; — Castelbonde — Guerra e Gutierrez; — Garcia — De Leon — Nelson Perez — Verdugo e Ruiz.

O inicio do jogo apresentou boa movimentação por parte dos brasileiros, dando a impressão de que logo surgiria o primeiro tento.

Eram decorridos sete minutos, quando Nininho é derrubado dentro da area por Picaluga. Penalti indiscutivel, que o arbitro marca com precisão. Cobra Orlando, mas com infelicidade, pois dá margem a que Sanchez defenda sensacionalmente.

TESOURINHA: 1x0

Apesar do dominio brasileiro, somente no 20 minutos é que o marcador se movimenta. E' seu autor Tesourinha, aproveitando um centro de Orlando.

CANHOTINHO (PENALTI): 2x0

Quatro minutos depois, Nininho ao entrar na area colombiana, é golpeado novamente por Picaluga. Penalti. Desta vez coube a Canhotinho cobrar a penalidade e assinala o tento numero 2.

ORLANDO! GOAL! SENSACIONAL 3x0

O tento mais sensacional do jogo foi assinalado por Orlando, aos 41 minutos. Tesourinha centrando para o centro, dá ensejo a que Orlando em sensacional bicicleta movimente o marcado, encerrando tambem com este tento a primeira fase.

2.ª FASE — ADEMIR: 4x0

Eram decorridos apenas dois minutos da etapa complementar, quando Ademir recebendo de Orlando, chuta inapelavelmente e marca. Era o quarto tento do Brasil.

SUBSTITUIÇÕES

Depois do tento numero quatro, os bolivianos fazem as seguintes substituições: Apolinario, Perez por Da Leon, passando Garcia para a meia direita e Gonzalez Rubio por Nelson Perez.

Na equipe brasileira, entram Osvaldo, Santos e Brodle, substituindo respectivamente, Barbosa, Augusto e Noronha.

ADEMIR: 5x0

Aos 41 minutos, Ademir desfere violento petardo de fora da area para assinalar o 5.º tento.

ARBITRAGEM

A direção da peleja pelo arbitro Alejandre Galvez, pode ser taxada de otima. Todos os três "penalties" foram marcados com precisão.

Segue Hoje Para Assunção a Delegação de Basquetebol

CREDENCIADA A TURMA NACIONAL PARA UM BOM DESEMPENHO — A CONSTITUIÇÃO DA EMBAIXADA

Parte hoje para Assunção, em avião especial da F.A.B., a delegação brasileira de Basketball.

Na capital paraguaia os nossos cestobolistas participarão do Campeonato Sul-Americano, cujo inicio está marcado para o próximo sábado, dia 23.

ESTREAREMOS CONTRA OS PERUANOS

De acôrdo com a tabela elaborada pela Federação Paraguaia, ainda sujeita a alterações, a primeira rodada do Sul-Americano a ser efetuada na noite do próximo dia 23 reunirá as representações do Brasil e do Perú.

Seguirão hoje os seguintes componentes da comitiva nacional:

Chefe: Adolfo Shermann.

Delegados: Mário Pereira e Florisvaldo Bandeira.

Imprensa: Fernando Jacques — Rádio Globo.

Juizes: Aladino Astuto e Cesar Porto.

Técnico — José Simões Henriques.

Jogadores: Tião, Alfredo, Godinho, Getúlio, Algodão, Alvaro Assaf, Alexandre, Marson, Angelo, Brasil, Silvio, Montanarini, Duda e Almir.

Os seis primeiros são cariocas, os cinco seguintes são paulistas, o penúltimo é mineiro e o último baiano.

Os Uruguaios Mereciam Outro Placard

NOVO TRIUNFO BOLIVIANO — MORENO, A GRANDE FIGURA — OS TRES TENTOS A DOIS — UM GESTO BONITO

A seleção da Bolivia, que estreou vencendo o Chile por 3 x 2, perdendo depois por 10 x 1, para o Brasil, conquistou domingo novo triunfo pelo mesmo escore do primeiro, derrotando o Uruguai.

A equipe uruguaia, porem, merecia um placard mais justo, pois foi sempre superior à boliviana, quer tecnica, quer territorialmente. Seus dois tentos foram produzidos por ataques bem orientados, só não conseguindo um resultado positivo por incorrer no mesmo defeito dos peruanos: muitos passes e muitas fintas, dentro da area adversaria, e poucos, pouquissimos chutes ao arco.

Já os bolivianos, que se mostraram muito combativos, foram mais praticos, visando a meta chilena de qualquer maneira e de qualquer lugar. Seu placard foi constituido em escapadas, sempre em momentos em que os ardinos atacavam.

Mesmo o tento de abertura feito de penalty, foi produto de um contra-ataque tipo "bola prá frente".

OS MELHORES

Embora os vencedores tenham abusado do jogo pesado, destacamos as atuações do triangulo final, na defesa e Algaranaz e Gutierrez, no ataque. O ponteiro direito, autor aliás, do mais belo tento da rodada, em São Januario, é um jogador muito veloz, tem bom dominio de bola e chuta bem com os dois pés.

Entre os orientais, La Paz, Vilareal e Simon Garcia, no setor defensivo, e Ramon Castro, Mol e Moreno, no ofensivo, apareceram como os melhores, principalmente o "mignon" meia direita, que foi a maior figura em campo, quer defendendo, quer atacando.

A ARBITRAGEM

Alberto da Gama Malcher, na parte tecnica foi um bom juiz, falhando, apenas, no terceiro tento da Bolivia, quando dois elementos estavam impedidos. Disciplinarmente, porem, foi um "diplomata". Advertiu inumeros jogadores, principalmente bolivanos, alguns mais de uma vez, sem que isso impedisse o jogo violento. A nosso ver, por exemplo, Roberto Garcia e Mena, que foram prodigos em "gentilezas" reciprocas via de regra quando a bola estava longe de ambos, mereciam ser expulsos logo na primeira fase.

DETALHES DA PARTIDA

1.º TEMPO — Empate de 0 x 0.

FINAL — Bolivia 3 x 2, tentos de Ugarte (penalty), Algaranaz e Gutierrez, para os vencedores, e Mol e Suarez, para os vencidos.

OS QUADROS

BOLIVIA — Arraya; Aachá e Bustamante; Cabrera (Montano), Valencia e Ferrel; Algaranaz, Ugarte, Mena (Rosa), Gutierrez e Godoy.

URUGUAI: La Paz; Gonzalez e Gadea; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Ramon Castro, Moreno, Avala (Betancourt), Betancourt (Mol) e Martinez (Suarez).

BONITO GESTO

Quando Algaranoz voltava ao meio do campo, depois da conquista espetacular do segundo tento boliviano, Ramon Castro, num gesto elegante, cumprimentou-o pelo exito de sua jogada.

Novo Arbitro Brasileiro Em Ação

Mario Gardelli Apitará o Jogo Chile x Colombia — Barrick Na Direção do Jogo Paraguai x Uruguai

Foram sorteados, ontem, os juizes para a rodada de amanhã em prosseguimento ao certame sul-americano de futebol. A indicação dos arbitros para a rodada de amanhã foi feita a portas fechadas e, segundo apuramos, por sorteio, entre Mario Gardelli, Alberto Malcher da Gama e Barrick. Eis os dirigentes da rodada de amanhã: Paraguai x Uruguai, em S. Paulo — C. J. Barrick; auxiliares indicados pela Federação pela Federação Paulista de Futebol: Equador x Peru, no Rio, Alberto Malcher da Gama; auxiliares: Egidio Nogueira e Milton Silveira, da F. M. F.: Chile x Colombia, no Rio — Mario Gardelli, da Federação Paulista de Futebol; auxiliares: José Pinto Lopes e Gualter Gama de Castro, da F. M. F.

INVERTIDA A ORDEM DOS JOGOS

Foi invertida a ordem da tabela para a rodada de amanhã. De comum acordo, decidiram os delegados que o primeiro jogo da noitada será Chile x Colombia. Assim sendo, o prelio Peru x Equador, mais importante devido à colocação dos concorrentes, encerrará a rodada, em S. Januario.

Sem Solução o Caso Flores

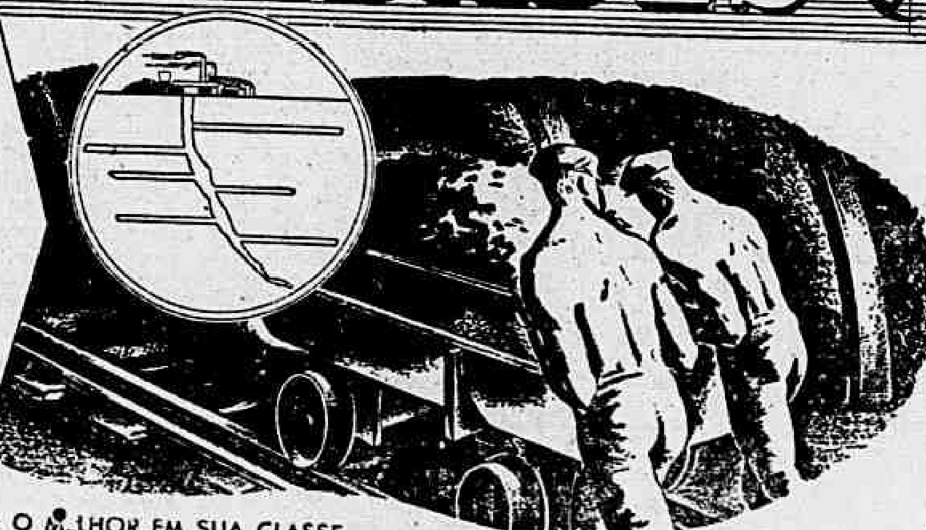
Convertido Em Diligencia o Julgamento

Foi convertido em diligencia o caso do jogador Flores, do Chile, que ofendeu o arbitro Armental, do Uruguai, no jogo contra o Brasil.

Alega o jogador em sua defesa que no momento do insulto á pessoa do juiz se achava inconsciente.

O julgamento foi adiado e o jogador Flores, que tem bons antecedentes não poderá intervir em jogos do atual certame até a decisão final.

CURIOSIDADES Continental



O enorme volume de vendas de Continental atesta a sua alta qualidade. Prefira também Continental.



CADA CIGARRO SOUZA CRUZ E SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE

CIA. DE CIGARROS Souza Cruz

Mais Uma Fácil Vitória de Espantoso na Gávea

Foi o seguinte o resultado das corridas de anteontem, no Hipodromo Brasileiro:

| 1ª CARREIRA |

232 Classico "Costa Ferraz" — — Potros nacionais de 2 anos — Pesos da tabela — 1200 metros — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 16.000,00 e Cr$ 8.000,00:
ESPANTOSO, masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Casimbé e Tecla, do sr. José Buarque de Macedo, 54 quilos, Luiz Rigoni 1º
Impavido, 54 quilos, D. Ferreira 2º
Don Novarro, 54 quilos, O. Ulloa 3º
Cabo Frio, 54 quilos, J. Mesquita 0
Don Euvaldo, 54|55 quilos, A. Araujo 0
Sargaço, 54 quilos, L. Meszaros 0
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, pescoço.
Rateio: Cr$ 10,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 68,00; placés: Espantoso-Don Euvaldo, Cr$ .. 10,00; Impavido, Cr$ 10,00.
Tempo": 73" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 342.710,00.
Criador: — Domingos Assumpção Filho.
Tratador: — Celestino Gomes.

| 2ª CARREIRA |

233 Animais nacionais de 5 anos, e mais, que não tenham ganho mais de Cr$ .. 50.000,00, em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 20.000,00 — Cr$ ... 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:
TUSCA, feminino, alazão, 5 anos, Parana, Raimundo e Lalá, do sr. Herminio Brunnatto, 54 quilos, Salomão Ferreira 1º
Faloaz, 58 quilos, L. Rigoni 2º
Camacho, 58 quilos, A. C. Ribas 3º
Hora Certa, 56 quilos, G. Greme Jr. 0
Flim, 50|47 quilos, O. M. Fernandes, ap. 0
Não correram: — Catuta — Escapada e Al Adyr.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (2), Cr$ 35,00; placés: Tusca, Cr$ 14,50; Faloaz, Cr$ 13,00
Tempo: 99" 3|5".
Total das apostas: — Cr$..... 482.390,00.
Criadores: — Pedro Gusso & Cia. Ltda.
Tratador: — Pedro Gusso F.

| 3ª CARREIRA |

234 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:
LIBARI, feminino, tordilho, 4 anos, São Paulo, King Salmon e Fair Day, dos srs. Pedro Raggio e A. J. Peixoto de Castro, 54 quilos, Luiz Rigoni 1º
Pepito, 58 quilos, S. Ferreira 2º
Valco, 56 quilos, J. Portilho 3º
Rondel, 56 quilos, J. Mesquita 0
Bloqueio, 56 quilos, R. Freitas 0
Poeta, 56 quilos, A. C. Ribas 0
Luva, 54 quilos, D. Ferreira 0
Não correu: Esfusiante.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 26,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 49,50; placés: Libari-Luva-Rondel, Cr$ 13,00; Pépito, Cr$ 17,00.
Tempo: 85" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 587.580,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.
Tratador: Levy Ferreira.

| 4ª CARREIRA |

235 Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr$ 20.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Pesos da tabela, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:
EPERLAN, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, British Empire e Calpurnia, do sr. Jeronymo V. de Faria, 53|54 quilos, Luiz Rigoni 1º
Nimrod, 51 quilos, F. Irigoyen 2º
Mygala, 51 quilos, O. Ulloa 3º
Liberrimo, 58 quilos, D. Ferreira 0
Grieta, 49|46 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Não correram: — Violaine — Armada — Opulento e Consultiva.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 64,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 40,00; placés: — Eperlan, Cr$ 27,00; Nimrod, Cr$ 21,00.
Tempo: 90" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 643.400,00.
Importador: — Atillio Iruleguí.
Tratador: — Henrique de Souza.

| 5ª CARREIRA |

236 Potrancas nacionais de 2 anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ .. .. 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00:
LA FLECHE, feminino, tordilho, 2 anos, São Paulo, Santarém e Flechoise, do stud L. de Paula Machado, 54 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Jutlandia, 54 quilos, L. Rigoni 2º
Chatelaine, 54 quilos, F. Irigoyen 3º
Nuvem, 54 quilos, J. Mesquita 0
Bonga, 54 quilos, D. Ferreira 0
Flag Star, 54 quilos, P. Coelho 0
Vitoria do Palmar, 54 quilos, R. Freitas F. 0
Mantiqueira, 54 quilos, J. Portilho 0
Calimba, 54 quilos, L. Meszaros 0
Não correram: — Dona Christina — Ninive e Fulvia.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio.
Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 42,00; placés: La Fléche, Cr$ 10,50; Jutlandia, Cr$ 10,50; Chatelaine, Cr$ 11,00.
Tempo: 59" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 817.310,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Ernani Freitas.

| 6ª CARREIRA |

237 Eguas nacionais de anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:
JERIVA', feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maranta e Xal, do stud L. de Paula Machado, 55 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1º
Darkness, 55 quilos, L. Rigoni 2º
Magos, 55 quilos, A. Araujo 3º
La Malinche, 55 quilos, D. Ferreira 0
Edopuva, 55 quilos, J. Mesquita 0
Arari, 55 quilos, S. Ferreira 0
Verada, 55 quilos, P. Coelho 0
Danã, 55 quilos, G. Greme Jr. 0
Vespa, 55 quilos, A. Barboza 0
Marinheira, 55 quilos, J. Morgado 0
Aléa, 55 quilos, R. Alencar 0
Jurujuba, 55 quilos, L. Meszaros 0
Jaboticaba, 55 quilos, A. C. Ribas 0
La Malinche, 55 quilos, D. Ferreira 0
Milu', 55 quilos, R. Freitas F. 0
FEB, 55 quilos, V. Cunha 0
Não correram: — Amaralina e Hazy.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 67,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 41,00; placés: Jerivá, Cr$ 22,00; Darkness, Cr$ 17,00; Magos, Cr$ 48,00.
Tempo: 92" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 801.270,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Ernani Freitas.

| 7ª CARREIRA |

238 Animais nacionais de 3 anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:
MONDAR, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, King Salmon e Little One, do stud Sul Brasil, 55 quilos, Luiz Rigoni 1º
Istar, 55 quilos, D. Ferreira 2º
Blue Dream, 55 quilos, F. Irigoyen 3º
Saratoga, 53 quilos, I. Souza 3º
Rama, 53 quilos, A. C. Ribas 0
Egle, 53 quilos, G. Greme Jr. 0
Bombo, 55 quilos, R. Freitas F. 0
Fiel Amigo, 55 quilos, P. Coelho 0
Vergel, 55 quilos, A. Barboza 0
Cati, 55 quilos, L. Meszaros 0
Egito, 55 quilos, J. Mesquita 0
Jaguaribe, 55 quilos, J. Portilho 0
Ativa, 53 quilos, S. Ferreira 0
Não correram: — Jonjoca e Iman.
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 41,30 em 1º; dupla (34), Cr$ 41,00; placés: Mondar, Cr$ 10,00; Istar, Cr$ 10,00; Blue Dream, Cr$ 10,00; Saratoga-Fiel Amigo, Cr$ 10,00
Tempo: 79" 2|5.
Total das apostas: — Cr$.. .. 866.080,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador: — Gabino Rodriguez.

| 8ª CARREIRA |

239 Animais de qualquer pais — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ .. .. 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 e Cr$ 4.200,00:
INSOLITO, masculino, alazão, 4 anos, Argentina, Meadow e Idas, do sr. Jaime Santos, 48|50 quilos, Salomão Ferreira 1º
Martelo (ex-Felizardo), 53 quilos, L. Rigoni 2º
Typhoon, 53 quilos, L. Meszaros 3º
Abdin, 51 quilos, R. Freitas F. 0
Vencimiento, 48|45 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Chesterfield, 52|53 quilos, D. Ferreira 0
Tedy, 55 quilos, J. Mesquita 0
Arakreon, 49 quilos, O. Macedo 0
Champion, 60 quilos, A. C. Ribas 0
Não correram: — Nimrod e Bel Ami.
Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: Cr$ 59,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 49,00; placés: Insolito, Cr$ 20,00; Martelo, Cr$ 16,00; Typhoon, Cr$ 52,00.
Tempo: 93"...
Total das apostas: — Cr$ .. 858.920,00.
Importador: — Atilio Loss Tudesco.
Tratador: — Bertucio P. Carvalho.
Total geral das apostas: — Cr$ 5.399.660,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 452.070,00.
Pista de grama: leve.

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pág.)

Machado, com o sr. Manuel Gonçalves da Silva.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do nosso colega de imprensa, José Luiz da Silva Pinto, filho do industrial Antonio Souto Pinto e de d. Joana da Silva Pinto, com a senhorinha Maria de Lourdes Horta Konser, filha do dr. Alexandre Marcos Konder e de d. Laura Horta Konder.

Servirão de paraninfos, por parte do noivo, no civil, o dr. Raul Ramos de Araujo e senhora e por parte da noiva, o dr Luiz Gallotti, procurador geral da Republica e senhora.

No religioso, por parte do noivo, o sr. Antonio Souto Pinto e senhora e por parte da noiva, o embaixador Edmundo da Luz Pinto e senhora Osiris Guerner de Freitas Horta.

A cerimonia religiosa terá lugar as 17.30 horas, na igreja de Santa Terezinha, no Tunel Novo, onde os noivos receberão os cumprimentos.

REUNIÕES

Hoje, às 21 horas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

— Depois de amanhã, 21, às 20,30 horas, realiza-se uma sessão civica no Clube Militar, em homenagem a Tiradentes, sendo orador o major, Otavio Ismalino Sarmento de Castro.

COMEMORAÇÕES

Transcorrendo, amanhã, a data do aniversario do saudoso ministro Otavio Kelly, será rezada missa por sua alma às 9,30 horas, na igreja de São José.

FALECIMENTOS

Faleceu domingo, nesta capital, com a idade de 75 anos, o sr. José Joaquim de B.. fundador da Viação Cruz de Malta, depois de ser o organizador de varias Companhias de Transporte.

O enterramento verificou-se ontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Ocorreu, anteontem, nesta cidade, o falecimento da sra. Laurita Izeti Costa, esposa do sr. Armando Costa, sendo o seu enterramento realizado no Cemiterio de São João Batista, no mesmo dia.

MISSAS

— Hoje, às 10 horas, na igreja da Candelaria, por alma de Américo Fernandes de Azevedo.

— Hoje, às 8.30 horas, na igreja de S. Jorge, por alma de Georgina da Costa Albuquerque.

— Hoje, às 11 horas, na igreja do Carmo, por alma de Renato Binali.

— Hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, por alma de José Pereira Carvalho.

— Hoje, às 9.0 horas, no Mosteiro de São Bento, por alma de Fleurice Nogueira da Silva.

A PRÓXIMA SABATINA

1º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 13.20 horas:

Ks.
(1 Al Adyr 54
1 |2 Master X 50
(3 Lady 50

(4 Eu 56
2 |5 Daba 48
(6 Phoenix 50

(7 Pampeiro 56
3 |8 Mirador 50
(9 Balaustre 58

(10 Infiel 50
(11 Indra 50
4 |
(12 Acatado 58
(" Rio Negro .. .. .. 5.

2º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,50 horas:

Ks.
1—1 Crato 54
2—2 Califa 54
(3 Blandy 54
3 |
(4 Nadir 54
(5 Real 54
4 |
(6 Sargaço 54

3º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 14.20 horas:

Ks.
1—1 Hesperia 53
2—2 Arirö 56
3—3 Cambuci 54
(4 Hispano 52
4 |
(5 Cambridge 56

4º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — A's 14,55 horas:

Ks
1—1 Pioneiro 56
(2 Haramun 56
2 |
(3 Esfusiante 52
(4 Inca 50
3 |
(5 Never Losses 52
(6 Segundito 50
4 |
(7 Estalo 50

5º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,30 horas:

Ks.
(1 Ratnak 55
1 |
(" Brigadoon 55

(2 Istar 55
2 |3 Major 55
(4 Muzuzo 55

(5 Jalisco 55
3 |6 Fiel Amigo 55
(7 Jonjoca 55

(8 Iman 55
4 |9 Egito 55
(10 Bombo.. 55

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — (Pista de grama) — A's 16, 10 horas (Betting):

Ks.
(1 Edelta 55
1 |" Errante 53
(2 Uganda 55

(3 Saratoga 55
2 |4 Fanopy 55
(5 Craviuna 55
(6 Poranga 55

(7 Shankalla 55
(8 Luarlinda 55
3 |
(9 Ativa 55
(10 Cracovia 53

(11 June 55
(12 Opala 55
4 |
(13 Egle.. 55
(" Erin 55

7º PAREO — Premio "E'cole de l'armée de l'Air Fransaise" — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 16.45 horas — (Pista de grama) — (Betting):

Ks
(1 Laturno 52
1 |" Martello 53
(" Champion 58

(2 Carnavalesca 56
2 |3 Panozee 48
(4 Teddy 52
(5 Insolito 52
3 |6 Chesterfield 50
(7 Effendi 52
(8 Platero 52
4 |9 Eperlan 46
(" Porungo 51

8º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 17.20 horas (Betting):

Ks
(1 El Galeon 5
1 |
(2 Visionaire 50

(3 Argelliana 57
2 |
(4 Opulento 53

(5 Liberrimo 60
3 |
(6 Chachim 48

(7 Tortosa 60
4 |8 Armada 48
(9 Ornate 58

Quem Não Anuncia Se Esconde

O PROGRAMA DE DOMINGO

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 13,30 horas:

Ks.
(1 Catalina 50
1 |
(2 Moritz 52

(3 Coquetel 52
2 |4 Arabe 50
(5 Eolo 52

(6 Nedda 54
3 |7 Tribunal 50
(8 Naipe 50

(9 Graziela 54
4 |10 Lula 54
(11 Impio .. .. .. 5.

2º PAREO — 1,000 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14 horas:

Ks
(1 Bruno .. .. ..
1 |2 Seu Aniceto 50
(3 Anhuma 54

(4 Antipas 56
2 |5 Femural .. .. .. 5.
(6 Isis 54

(7 Testa de Ferro 56
3 |8 Cherie 54
(9 Medon 56

(10 Astauba 54
4 |11 Lidice 54
(" Ariel 50

3º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 14.30 horas:

Ks
(1 Coty 56
1 |
(2 Giba 54

(3 Guapeba .. .. .. 5.
2 |
(4 Penedo 54

(5 Apoteose 50
3 |
(6 Raio .. .. .. 5.

(7 Nativo .. .. .. 5.
4 |8 Acarape .. .. .. 5.
(" Jaguarão Chico 5

4º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15 horas.

Ks
1—1 Park Lane 57
2—2 Italiaia 49
(3 Aquila 55
3 |
(4 Alpina 45

(5 Beira Dagua 59
4 |
(6 Tahiti .. .. .. 5.

5º PAREO — "Premio 3º Congresso Interamericano" — 1.400 metros — Cr$ 50 000,00 — (4ª prova especial de eguas) — A's 15.35 horas:

Ks
1—1 Mygala .. .. .. 5.
(2 Cabana 55
2 |
(3 Consultiva 55

(4 Maguli .. .. .. 5.
3 |
(" Nell Gwynne 55

(5 Negrusa .. .. .. 5.
4 |
(" Violaine .. .. .. 5.

6º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 16.10 horas — (Betting):

Ks
(1 Lord Polar .. .. .. 5.
1 |" Urucania 55
(2 Amaralina .. .. .. 5.

(3 Taruman 55
2 |4 Majoi 53
(5 Grão Pará 55

(4 Don Fradique 55
3 |7 F. E. B. 53
(8 Rosario 55

(9 Jamary 55
4 |10 Mustafá 58
(11 Adail 55

7º PAREO — "Grande Premio "Frederico Lundgren" — 2.000 metros — Cr$ 200.000,00 — A's 16.45 horas — (Betting):

Ks
(1 Heliaco .. .. .. 5.
1 |" Itaquaty 58
(" Holkar 59

(2 Egeu 55
2 |3 Come On 55
(4 Iridio 55

(5 Caxambu' .. .. .. 5.
3 |6 Hivon .. .. .. 5.
(" Mouro 55

(7 Pracinha 56
4 |8 Scafamouche 53
(" Lucifer 55

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000.00 — A's 17,20 horas — (Betting):

Ks
(1 Staraya .. .. .. 5.
1 |2 Gomery .. .. .. 5.
(3 Fandango 52

(4 Dynamo .. .. .. 5.
2 |5 Galhardo .. .. .. 5.
(6 Hyperbole .. .. .. 4.

(7 Alvinegro 48
3 |8 Hematite .. .. .. 5.
(" Fla Flu 55

(9 Guarantzinho 57
(10 Marrocos 55
4 |
(11 Royal Kiss 48
(" Hesperia 48

PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do P
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.
ESQUINA DA RUA DA QUITANDA — Edificio Indu-Brasil

RÁDIOS e Eletrolas 1949
SEM ENTRADA
RCA e PHILIPS
Chegaram os últimos modelos para 1949. Vendas a prazo sem entrada e sem fiador. Não compre seu rádio sem fazer uma visita à nossa exposição
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO N. 47 1.º — Tel.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

Hotel Tiradentes S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o que determinam os artigos ns. 14 e 15 dos nossos Estatutos, são convidados os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária que se realizará na séde social às 15 horas do dia 29 do corrente, para discussão e julgamento dos atos, contas, balanços e demais elementos relativos ao exercicio de 1948, e bem assim para eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo n. 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1949.

JOEL DA MOTTA TELLES
Diretor-presidente

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscopica da vesicula. Prostata — Rua Senador Dantas, 45-B — Tel.: 22-3367
Das 13 às 19 horas

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1.º de Março, 6 —
Tel. 43 6256

ESTANCIAS DUVIVIER, S. A.

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, na séde da Sociedade, á Avenida Graça Aranha n.º 57 — 5.º andar, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1949.

A DIRETORIA

VILA GENY

Djalma Reis, retirando-se do Rio de Janeiro para repouso, na contingencia de não poder se despedir de seus amigos e clientes, toma a liberdade de oferecer seus préstimos na sua Estação de repouso no Hotel Globo. Fone 44 — CAMBUQUIRA — Sul de Minas.

Felippe Miranda Rosa
ADVOGADO
RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-8993 e 42-6864

EDIFICIO CEARÁ, S.A.

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, na séde da Sociedade, á Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 209, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-lei 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1949.

A DIRETORIA

OITO VIDAS... OITO COMEDIAS... OITOCENTAS GARGALHADAS.
SAMUEL GOLDWYN apresenta
DANNY KAYE · VIRGINIA MAYO
em
O HOMEM de 8 VIDAS
(Secret Life of Walter Mitty)
com BORIS KARLOFF
FAY BAINTER ANN RUTHERFORD
com as Goldwyn Girls
em TECHNICOLOR
RKO RADIO FILMES
HOJE HORARIO 2 4 6 8 10 HORAS
PLAZA · ASTORIA
PARISIENSE
OLINDA · RITZ · STAR
H. LOBO
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE

Secretaria Geral de Agricultura Indústria e Comércio

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

EDITAL Nº 9

Pelo presente Edital ficam convidadas as firmas desta Praça, que se julguem credoras por fornecimentos de material feitos em exercicios anteriores a dependências desta Secretaria Geral, à conta das verbas normais e das do Acôrdo, sem obediência às normas estabelecidas para aquisições a apresentarem as respectivas faturas, bem como comprovação do responsavel pela compra, ao Serviço de Expediente, sediado à Avenida Rio Branco n. 277, 2.º andar, no prazo de 15 dias, a contar da presente data, a fim de serem devidamente examinadas.

Findo êsse prazo, nenhuma conta que se venha a apresentar, será tomada em consideração.

Em 6 de Abril de 1949.

as.) JOÃO CARLOS BELO LISBOA
Secretário Geral.

Lotes no Saco de São Francisco

VENDEM SE com entrada minima e a longo prazo até 10 anos lotes desde 18 000 cruzeiros, situados na estrada da Cachoeira e nas transversais. Já foram vendidos 200 lotes ao I P A S E e a associados de outros institutos, que obtiveram financiamento 100% para construção de CASA PROPRIA. Informações e vendas com Arthur Padovani S/A. rua do Rosario 113 A sala 301/2. Tel 43 6318 — Rio de Janeiro.

Aos domingos procurar o sr. Mario no Bar Lido das 10 às 16 horas

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas as modalidades de seguros de vida há cinqüenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados.

ANO XXII — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1949 — N.º 6.382

EM CASO DE "LOCK-OUT" DOS PADEIROS O EXÉRCITO FORNECERÁ PÃO AO POVO

SERÁ MANTIDO O PREÇO FIXADO

REAÇÃO, NA C. C. P., ÀS AMEAÇAS DOS PROPRIETARIOS — MATERIA JÁ DISCUTIDA

As autoridades da Comissão Central de Preços, interrogadas ontem quanto à atitude que esse orgão tomaria em relação ás ameaças que os panificadores desta capital vem fazendo ao publico, ameaçando suspender o fabrico de pão, adiantaram que a CCP já deliberou sobre a materia em dias da semana atrasada, proibindo qualquer majoração no preço do produto atualmente em vigencia.

O EXERCITO SUPRIRÁ

Para efeito de compensar o fornecimento de pão ao publico, na hipotese em que os panificadores venham encerrar suas atividades, asseguram alguns membros da CCP que o Exercito intervirá, suprindo esse abastecimento por intermedio do seu Serviço de Subsistencia.

INDIGNAÇÃO DO PRESIDENTE

Fomos ainda informados, com absoluta segurança, que o presidente Eurico Gaspar Dutra, tomando conhecimento dos propositos dos proprietarios de padarias, não apoia a ameaça, prmetendo determinar medidas saneadoras, no caso da mesma se concretizar...

CINDIDA A FEDERAÇÃO DOS MARÍTIMOS

100 MIL MARITIMOS APOIAM A COM. DE MARINHA MERCANTE — OS SINDICATOS QUE ASSINAM O MEMORIAL

Cem mil maritimos congregados em 10 sindicatos acabam de assinar uma declaração de apoio ao presidente da Comissão de Marinha Mercante em consequencia da tabela de salarios confecionada por aquela entidade de classe.

Essas classes estão com a tabela organizada e contra a que foi formulada pela Federação dos Maritimos, pois, a tabela da Comissão apresenta nivel superior de salarios e enquadra-se nos dispositivos constantes do decreto-lei n.º 26.216 referente ao escalonamento. Nesse sentido foi entregue ao ministro Clovis Pestana, titular da Viação, um memorial que s. excia. entregará ainda hoje ao presidente da Republica, que deverá dar solução final ao assunto.

OS SINDICATOS QUE APOIARAM

Os dez sindicatos que aderiram ao movimento e ás tabelas organizadas pela Comissão de Marinha Mercante, são os seguintes: Sindicato dos Oficiais de Nautica, Centro dos Comandantes, Sindicato dos Comissarios, Sindicato dos Enfermeiros, Sindicato dos Radio Telegrafistas, Sind. dos Moços Marinheiros e Contra-Mestres, Sindicato dos Carpinteiros, Associação dos Conferentes de Carga, Delegação do Medicos de Bordo assinada pelo medico Jairo Jorge, memorial constante de 200 assinaturas dos Mestres de Arrais e dos Mestres de Pequena Cabotagem.

O CRIME
Especialização Policial
TIMBAUBA

Entre as varias secções em que se divide a Delegacia de Costumes e Diversões distingue-se, não só pela sua importancia policial como principalmente pelos encargos sociais que tem, a de Tóxicos e Mistificações, encarregada de combater o vicio elegante que é o uso de entorpecentes, terrivel mal que vem aumentando extraordinariamente nestes ultimos tempos, provocando entre seus inumeros adeptos consequencias desastrosas.

Da ação decisiva daquela Secão, da competencia no assunto do seu chefe e da dedicação sem par de seus auxiliares é que depende, em grande parte, o sucesso da campanha contra um dos piores males da atualidade.

Mas para que aquela dependencia policial possa agir eficientemente, é mister que pelo menos quem a dirija possua conhecimentos da materia, esteja a par de todas as particularidades sobre entorpecentes, saiba dos meios empregados comumente pelos viciados a fim de fugirem à fiscalização policial, conheça as origens, efeitos, sinonimias, condições técnicas das drogas que fazem sonhar, ponha-se em contato com os estudiosos da materia e procure cada dia maior soma de dados, colhendo-os ora nas revistas especializadas, ora na palavra daqueles que estudam o problema à luz da experimentação.

Este era o caso do comissario Alfredo Lirio Junior, até sabado ultimo chefe daquela importante dependencia da Delegacia de Costumes e Diversões.

Estudioso da materia, dedicou-se completamente a um assunto tão pouco ventilado entre nós, aprofundou-se em todos os detalhes, desceu a minucias, enfim, ficou senhor de tudo que diz respeito com entorpecentes, os quais para ele não têm segredos nem tampouco misterios.

Sendo, assim, um técnico, um estudioso, um especialista, o logico seria que permanecesse à testa do orgão encarregado da repressão ao vicio que enlouquece, pois justamente da continuidade da sua ação, da constancia do seu trabalho, da pertinacia do seu idealismo é que depende exclusivamente a vitoria da campanha contra aquele mal elegante.

Ao contrario, porem, do que era licito esperar, aquela autoridade foi afastada da Seção de Toxicos e Mistificações e mandado para o 19.º distrito policial.

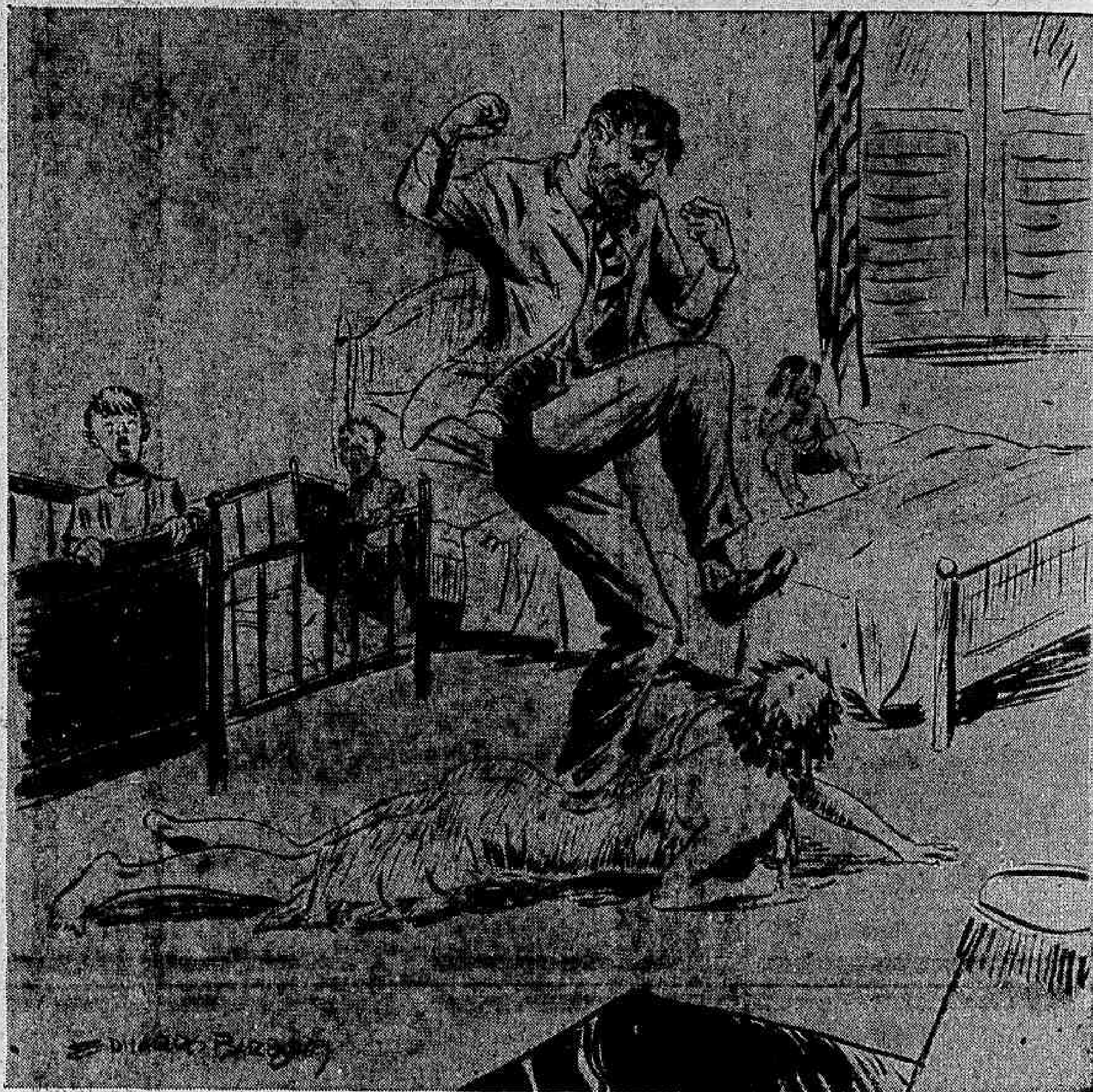
E' o caso de se perguntar: para que serve a especialização? Que adianta a este ou aquele servidor policial dedicar-se inteiramente a uma especialidade, tornar-se conhecedor profundo de um determinado assunto, se na primeira oportunidade ele é forçado a deixar de lado o que aprendeu para exercer outra função? Quanto tempo levará o seu substituto para ficar em condições de agir como ele o fazia?

Eis a primeira consequencia da mudança inesperada do dono da "sereia". Com a saida inexplicavel do chefe da Seção de Toxicos, o problema, que já era dificil, mais dificultoso se tornará.

Acontecerá Amanhã na C.L.P

Na sua reunião de amanhã, a Comissão Local de Preços debaterá o processo sobre a classificação e o tabelamento das diarias e mensalidades dos hoteis cariocas discutirá, em fase final, o projeto para o retabelamento da cerveja, do chope e dos refrigerantes e ao final, cogitará de revisionar o texto da decisão em que deliberou desconhecer o oficio da CCP, oficio em que esta comissão recomendava a dedução do imposto de consumo do preço das mercadorias de primeira necessidade, isentas dessa obrigação.

ANEMIA - CLOROSE
DEBILIDADE GERAL
CONVALESCENÇA
HEMOGLOBINA
GRANADO



E Damião espancou-a até deixar a mulher desacordada. (Desenho de Eduardo Barbosa, exclusivo para o DIARIO CARIOCA)

A Socos e Pontapés Arrebentou a Espinha Dorsal da Esposa

O CRIMINOSO VIVIA ÀS EXPENSAS DA VÍTIMA

SEPAROU-SE DEVIDO AOS MAUS TRATOS — QUERIA DINHEIRO

Maria Stela dos Santos é uma senhora de 23 anos, casada, com três filhos, empregada no Hospital Miguel Couto. O marido dela chama-se Damião dos Santos, é motorista, tem 31 anos e reside à rua Santo Amaro número, 57.

Segundo declarações de Maria, Damião jamais foi um bom esposo. Batia-lhe tanto, que ela, para fugir aos constantes espancamentos, abandonou-o e passou a residir com seus filhos à rua Penhina n. 3?0, fundos.

SUSTENTAVA-O

A separação, porém, nada ou pouco influiu na vida econômica de Maria. Damião, volta e meia, estava à sua porta reclamando dinheiro, que era gasto com outras mulheres. A coitada, para não ser seviciada, satisfazia-lhe os desejos, mesmo em prejuizo da alimentação dos meninos.

ARREBENTOU-LHE A ESPINHA

Na madrugada do último domingo Damião bateu à porta do quarto de Maria. Como das vezes anteriores, queria dinheiro. Maria disse-lhe que não possuia a quantia exigida. Voltasse no dia imediato. Deixasse as crianças dormir. Não houve argumento que dissuadisse Damião. Queria o dinheiro imediatamente. E como fosse impossivel a Maria dá-lo, o homem, sem respeitar as crianças que já haviam acordado com o barulho, passou a esbordoá-la a socos e pontapés. Só parou de bater quando viu a mulher caída.

No Hospital Miguel Couto, para onde a conduziram, constataram os médicos que Maria estava com a espinha dorsal partida.

FORAGIDO

A policia do 3º D P., que foi cientificada do ocorrido, está à cata de Damião. Ele, depois de praticado o delito, tomou rumo ignorado.

Será Desencadeada Violenta Campanha Contra o Jogo

AINDA NÃO FORAM NOMEADAS TODAS AS AUTORIDADES DA D. C. D.

O delegado Pereira da Costa, novo titular da Delegacia de Costumes e Diversões, continua preocupado com o trabalho de seleção dos funcionarios que participarão da campanha, energica e sistematica que pretende desencadear contra o jogo em geral.

Apenas foram escolhidos até agora os nomes dos comissarios que dirigirão os pontos chaves de sua delegacia, a saber: Rui Acioli Tenorio, que terá a função de assistente técnico; Antonio Verissimo, que chefiará a Seção de Diversões, Valdemar Gomes de Castro, que responderá pela seção de meretricio e lenocinio; Milton Lopes da Costa, que dirigirá a Seção de Jogos e, finalmente, o detective Adolfo Cunha, na direção da Seção de Toxicos e Mistificações.

Tão logo conclua o seu trabalho de escolha e observação, o delegado Pereira da Costa porá em execução o seu plano de ataque contra a jogatina.

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS,
POMADA CALENDULA CONCRETA
LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

Loja no Castelo
COM GRANDE FINANCIAMENTO
Vendemos à rua México n. 21, loja com área util de 131m2, para entrega imediata.
Informações diretamente com o proprietario e incorporador
Banco Hipotecario Lar Brasileiro, S/A
RUA DO OUVIDOR, 90 — 1.º ANDAR

Fabricam-se jóias
A Fábrica de Joias "Esser Ltda." à Avenida Presidente Varges, 2.139, 1.º andar. Tel. 43-4176, vende: um relógio com pulseira de 18 K garantido para senhora, por 1.500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K. garantido, para homem, 1.900 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se joias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

COMPRAR POR MENOS E HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL